

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS – CECH  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA - PPGE)  
RELATÓRIO PRELIMINAR DE PESQUISA**

**O PPGE DIANTE DA PANDEMIA: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**SÃO CARLOS  
ABRIL DE 2021**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS – CECH  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA - PPGE)  
RELATÓRIO PRELIMINAR DE PESQUISA**

**COORDENAÇÃO**

Prof. Dr. José Carlos Rothen  
Prof. Dr. Luiz Bezerra Neto

**COMISSÃO CPA (2020-2021)**

Profa. Dra. Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes (presidente)  
Prof. Dr. Carlos Roberto Massao Hayashi  
Profa. Dra. Denise de Freitas  
Profa. Dra. Tatiane Cosentino Rodrigues  
Daniela Mara Gouvêa Bellini, Fernando Xavier Silva e Ana Paula Silveira  
(representantes discentes Doutorado)  
Breno Alves dos Santos Blundi (representante discente Mestrado)  
Thaís Sentanin Danini Ribas (Colaboradora – TA)

**SÃO CARLOS**

**ABRIL DE 2021**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	05
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b>	05
2.1	Procedimentos de coleta de dados	05
2.2	Procedimentos de análise de dados	06
<b>3</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA</b>	07
3.1	Caracterização dos Docentes	08
3.2	Caracterização dos Discentes	10
3.3	Caracterização dos Gestores	11
<b>4</b>	<b>RESULTADOS DA PESQUISA</b>	12
<b>4.1</b>	<b>Resultados do Questionário Discente</b>	12
4.1.1	Condições de Trabalho/Formação	12
4.1.2	Produção Acadêmica	27
4.1.3	Produção Técnica	29
4.1.4	Atividades de pesquisa: dissertação e/ou tese	29
4.1.5	Atividades de orientação: mestrado e doutorado	31
4.1.6	Sentimento em relação à produção da pesquisa de tese e dissertação	33
4.1.7	A estrutura administrativa do PPGE	37
4.1.8	Sugestões dos estudantes	41
<b>4.2</b>	<b>Resultados do Questionário Docente</b>	44
4.2.1	O ENPE	44
4.2.2	Produção Científica	47
4.2.3	Condições de Trabalho	48

4.2.4	Receios no campo profissional	49
4.2.5	Impactos no campo Profissional	52
4.2.6	Alterações nas atividades de orientação	54
4.2.7	A gestão do PPGE	54
4.2.8	Sugestões dos professores	59
<b>4.3</b>	<b>Resultados do Questionário Gestão (Coordenadores)</b>	<b>66</b>
4.3.1	Ações institucionais da coordenação	66
4.3.2	Ações acadêmicas da coordenação	66
4.3.3	Ações Administrativas do PPGE	67
<b>4.4</b>	<b>Resultados do Questionário Gestão (Servidores Técnico-Administrativos e Colaboradores)</b>	<b>68</b>
4.4.1	Ações Administrativas do PPGE	68
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>69</b>
	<b>APÊNDICE A - Questionários discentes, docentes e gestores</b>	<b>83</b>

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA - PPGE)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UFSCAR  
RELATÓRIO PRELIMINAR DE PESQUISA (2021)**

## **1 INTRODUÇÃO**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do PPGE/UFSCar realizou uma pesquisa para diagnosticar e avaliar a situação do PPGE em 2020, no período de pandemia, em que a universidade adotou a modalidade de **Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE)**.

As informações obtidas visam contribuir para a proposição de possíveis soluções aos problemas detectados e, assim, auxiliar a coordenação do Programa a realizar um melhor planejamento e acompanhamento das atividades acadêmicas e de pesquisa para o próximo período letivo, novamente na modalidade de **Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE)**.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Procedimentos de coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários on-line (Apêndice A) disponibilizados em links na Plataforma Survio para os Docentes, Discentes Pós-Graduandos e Gestores (Coordenadores, Servidores técnico-administrativos e Colaboradores) do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Os questionários foram disponibilizados para preenchimento no período de 18 de janeiro de 2021 a 07 de fevereiro de 2021.

## 2.2 Procedimentos de análise de dados

Primeiramente, pela Plataforma Survio obteve-se as respostas dos questionários - discente, docente e de gestão (coordenadores, servidores técnico-administrativos e colaboradores) - em formatos distintos: word, pdf e excel. Nestes, os conteúdos das perguntas abertas apresentavam-se agrupados e tinha-se a informação dos números de respondentes por questão. Já as perguntas fechadas estavam organizadas em forma de gráficos com os correspondentes números percentuais.

Com esse material e a partir da técnica de análise dos conteúdos expressos nas respostas dos Questionários procedeu-se ao tratamento por etapas em que se identificaram, num primeiro momento, as unidades de significados e, posteriormente, estabeleceram-se conexões entre o nível formal (sintático) e o nível significativo (semânticos e pragmáticos) dos conteúdos, de modo a construir categorias e subcategorias temáticas de análise. A descrição dos resultados por categorias e subcategorias, por vezes, é apresentada como metatextos que, em parte, são compostos por paráfrases das ideias dos respondentes e nos quais os trechos literais estão em *itálico*.

Os resultados do questionário discente foram organizados em oito categorias: condições de trabalho/formação; produção acadêmica; produção técnica; atividades de pesquisa: dissertação e/ou tese; atividades de orientação: mestrado e doutorado; sentimento em relação à produção da pesquisa de tese e dissertação; a estrutura administrativa do PPGE; e sugestões dos estudantes.

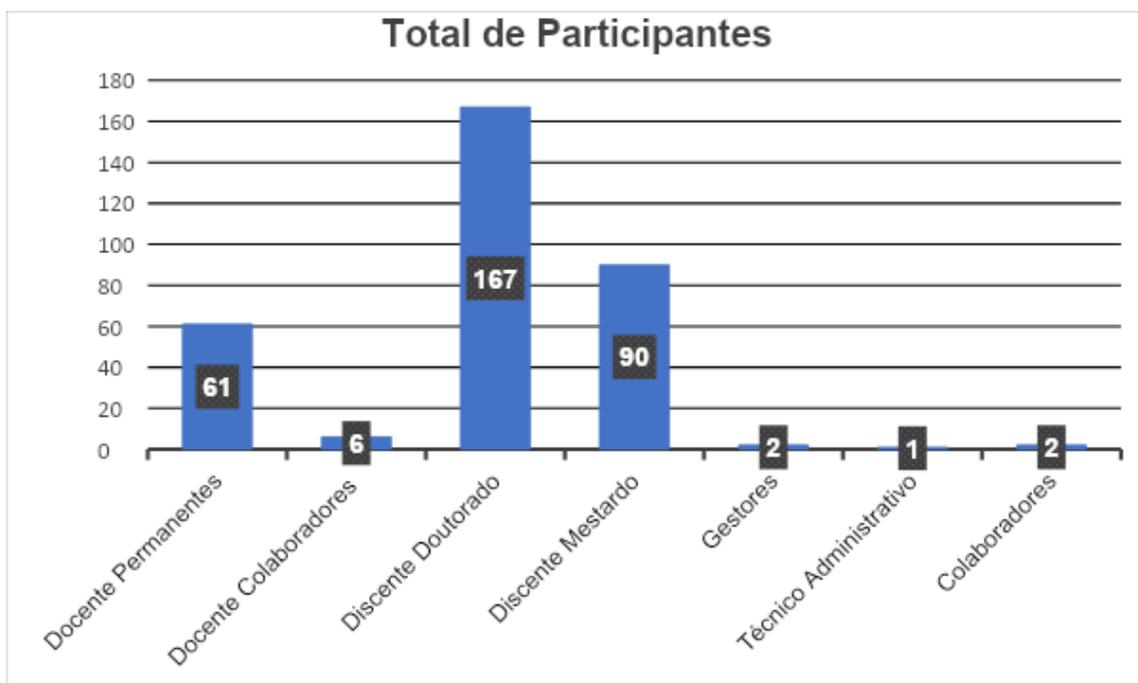
No questionário dos docentes também foram obtidas oito categorias: o ENPE; produção científica; condições de trabalho; receios no campo profissional; impactos no campo profissional; alterações nas atividades de orientação; a gestão do PPGE; e sugestões dos professores.

A análise do questionário dos gestores (coordenadores) resultou em três categorias: ações institucionais da coordenação; ações acadêmicas de coordenação e ações administrativas no PPGE. O questionário dos gestores (servidores técnico-administrativos e colaboradores) foi organizado em uma única categoria: ações administrativas no PPGE.

### 3 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O universo de participantes da pesquisa consiste em 67 docentes do Programa, sendo 61 docentes permanentes e seis docentes colaboradores, 257 discentes, sendo 90 discentes do curso de Mestrado e 167 discentes do curso de Doutorado e cinco gestores (um coordenador, um vice-coordenador, uma servidora técnico-administrativa, e duas colaboradoras técnico-administrativas), conforme se observa na Figura 1, apresentada a seguir.

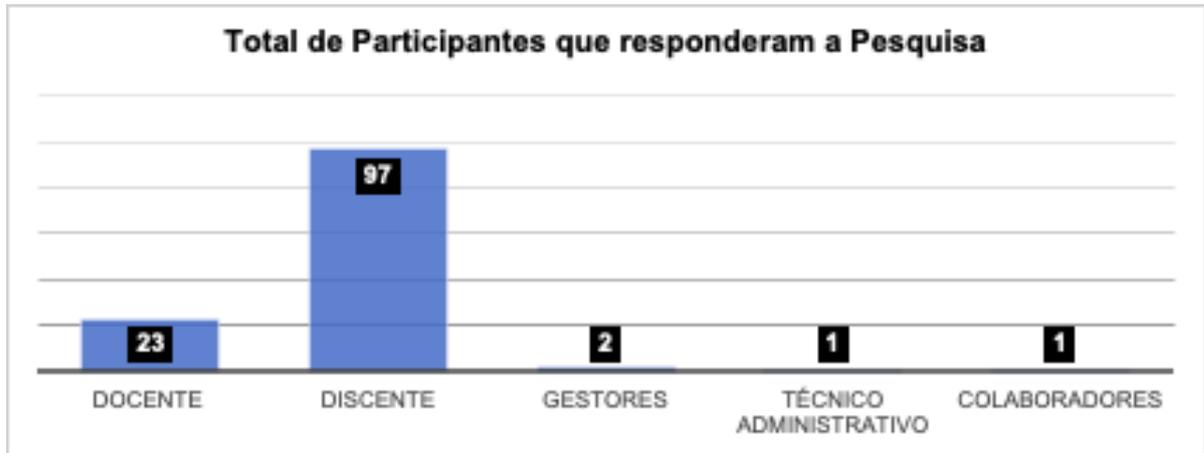
Figura 1 - Universo de participantes da pesquisa



Fonte: Secretaria do PPGE. Elaborado pela CPA-PPGE (2021).

Desse universo, participaram da pesquisa 23 docentes, 97 discentes e quatro gestores (Figura 2).

Figura 2 - Amostra dos participantes da pesquisa

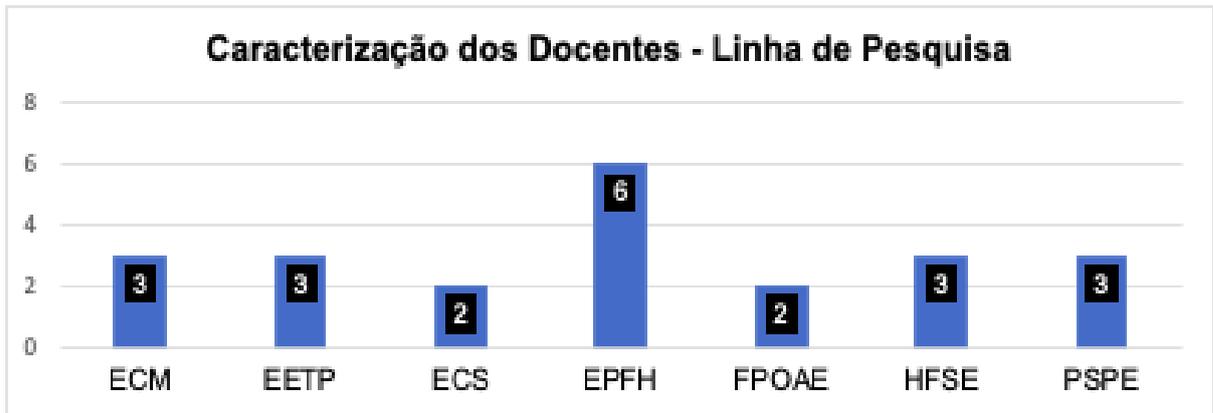


Fonte: Questionários aos docentes, estudantes e gestores do PPGE. Elaborado pela CPA-PPGE (2021).

### 3.1 Caracterização dos Docentes

Dos 23 (100%) docentes que responderam ao questionário, seis (26%) são da Linha de pesquisa Estado, Política e Formação Humana; três docentes (13%) pertencem à Linha Educação em Ciências e Matemática; três docentes são da Linha Educação Escolar: teorias e práticas; três professores pertencem à Linha História, Filosofia e Sociologia da Educação; três docentes são da Linha Práticas Sociais e Processos Educativos; dois docentes (8,7%) são da Linha Educação, Cultura e Subjetividade e dois docentes pertencem à Linha Formação de Professores e outros Agentes Educacionais. Essas informações podem ser visualizadas na Figura 3, apresentada a seguir.

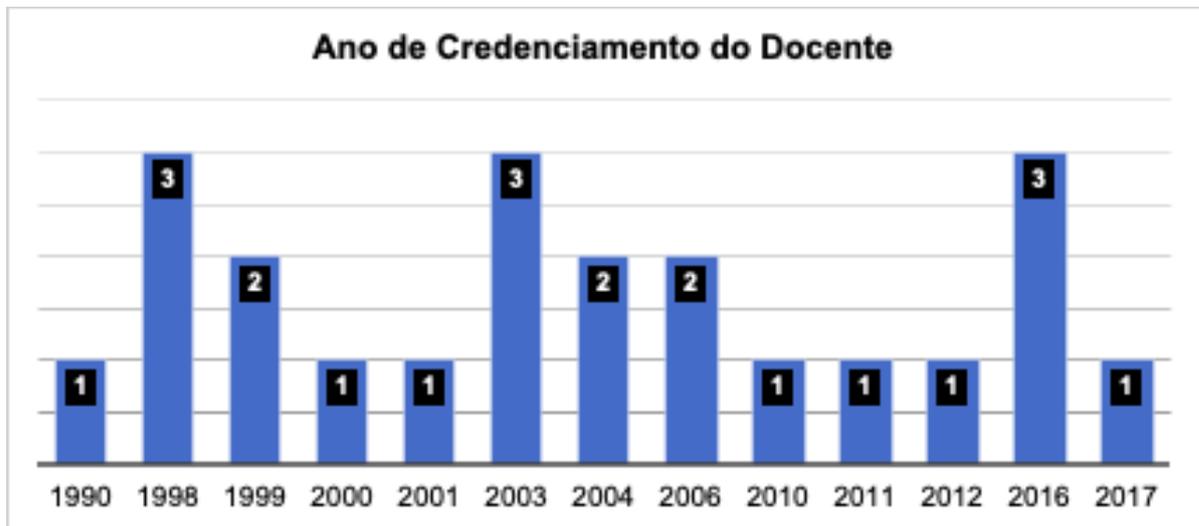
Figura 3 - Caracterização dos docentes por linha de pesquisa



Fonte: Questionário Docentes elaborado pela CPA-PPGE (2021).

Com relação ao ano de credenciamento dos docentes no PPGE temos que três docentes (13%) se credenciaram em 1998, três em 2003 e três em 2006. Dois docentes (8,7%) se credenciaram em 1999, dois em 2004 e dois em 2006. Os outros docentes, um (4,3%) em cada ano, se credenciaram respectivamente em 1990, 2000, 2001, 2010, 2011, 2012 e 2017, conforme se verifica na Figura 4 a seguir.

Figura 4 - Ano de credenciamento dos docentes no PPGE

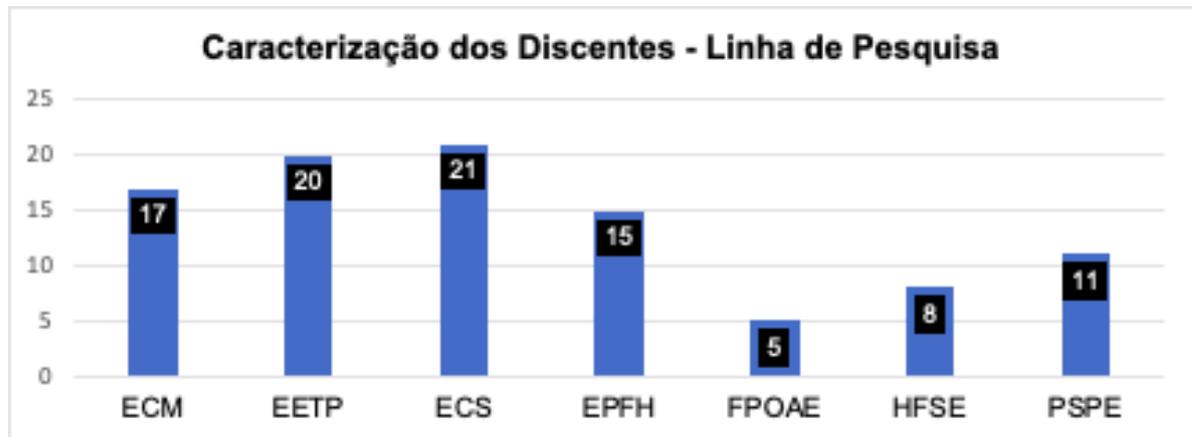


Fonte: Questionário Docentes elaborado pela CPA-PPGE (2021).

### 3.2 Caracterização dos Discentes

A caracterização dos discentes evidenciou que dos 97 discentes (100%) que responderam a pesquisa 21 (21,6%) pertencem à Linha de pesquisa Educação, Cultura e Subjetividade (ECS), 20 discentes (20,6%) são da linha de pesquisa Educação Escolar: teorias e práticas (EETP), 17 (17,5%) são da linha Educação em Ciências e Matemática (ECM), 15 (15,5%) são da linha Estado, Política e Formação Humana (EPFH), 11 discentes (11,3%) pertencem à linha Práticas Sociais e Processos Educativos (PSPE), oito (8,2%) são da linha de História, Filosofia e Sociologia da Educação (HFSE), enquanto outros cinco discentes (5,1%) são da linha Formação de professores e outros agentes educacionais (FPOAE). Essas informações podem ser visualizadas na Figura 5, apresentada a seguir.

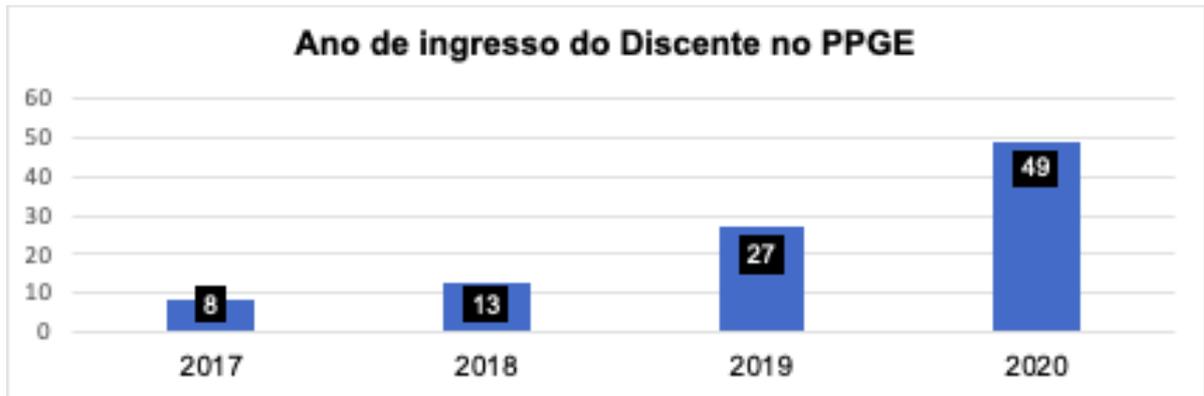
Figura 5. Caracterização dos discentes por linha de pesquisa



Fonte: Questionário Discentes elaborado pela CPA-PPGE (2021).

Os discentes que responderam à pesquisa ingressaram no PPGE no período de 2017 a 2020. Dos 97 discentes que compõem a amostra de pesquisa, 49 (50,5%) ingressaram no Programa em 2020, 27 (27,8%) em 2019, 13 (13,4%) em 2018 e oito (8,2%) em 2017, conforme se verifica na Figura 6.

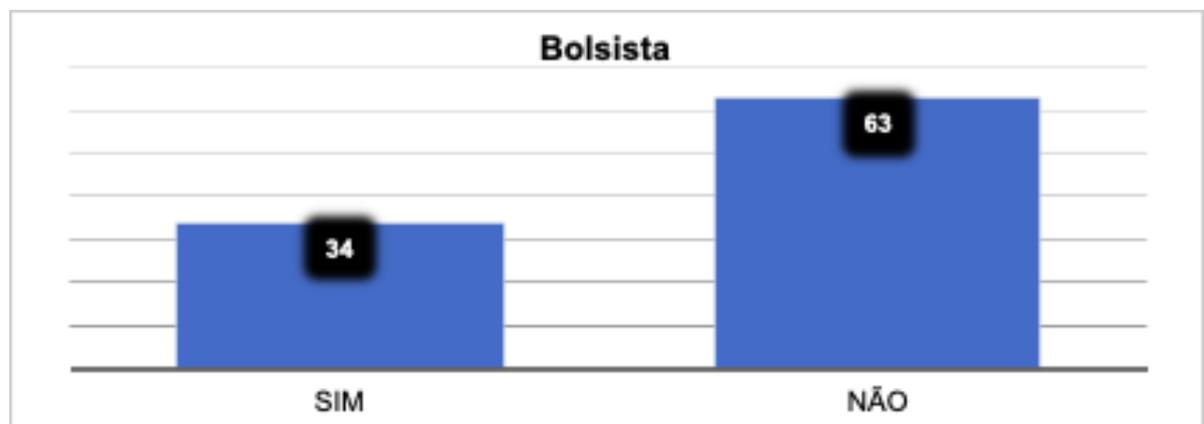
Figura 6 - Ano de ingresso dos discentes no PPGE



Fonte: Questionário Discentes elaborado pela CPA-PPGE (2021).

Os resultados da pesquisa indicaram ainda que dos 97 discentes (100%), 34 (35%) são bolsistas e 63 (65%) não são bolsistas, conforme se verifica na Figura 7 apresentada a seguir.

Figura 7 - Discentes bolsistas e não bolsistas



Fonte: Questionário Discentes elaborado pela CPA-PPGE (2021).

### 3.3 Caracterização dos Gestores

Dos cinco gestores (100%) do PPGE, quatro (80%) participaram da pesquisa. Um deles desempenha a função de coordenador, um é vice-coordenador, uma é servidora técnico-administrativa e a outra participante é colaboradora do PPGE.

## 4 RESULTADOS DA PESQUISA

### 4.1 Resultados do Questionário Discente

#### 4.1.1 Condições de Trabalho/Formação

A categoria **condições de trabalho/formação** dos discentes apresenta informações sobre a **posse de equipamentos adequados** disponíveis em casa para realizar as aulas no ensino remoto, como por exemplo, computadores, câmeras, microfones, fones etc., constatou-se que dos 97 discentes (100%) que responderam o questionário, 87 (89,7%) possuem equipamentos adequados, sete (7,2%) possuem equipamentos parcialmente adequados; nenhum discente indicou não possuir equipamento algum e três (3,1%) listaram os equipamentos de que necessitariam: “Melhorar a internet”, “a câmera do notebook”, “câmera, microfone e headphone”. A Figura 8 permite a visualização dos dados obtidos.

Figura 8 - Posse de equipamentos adequados

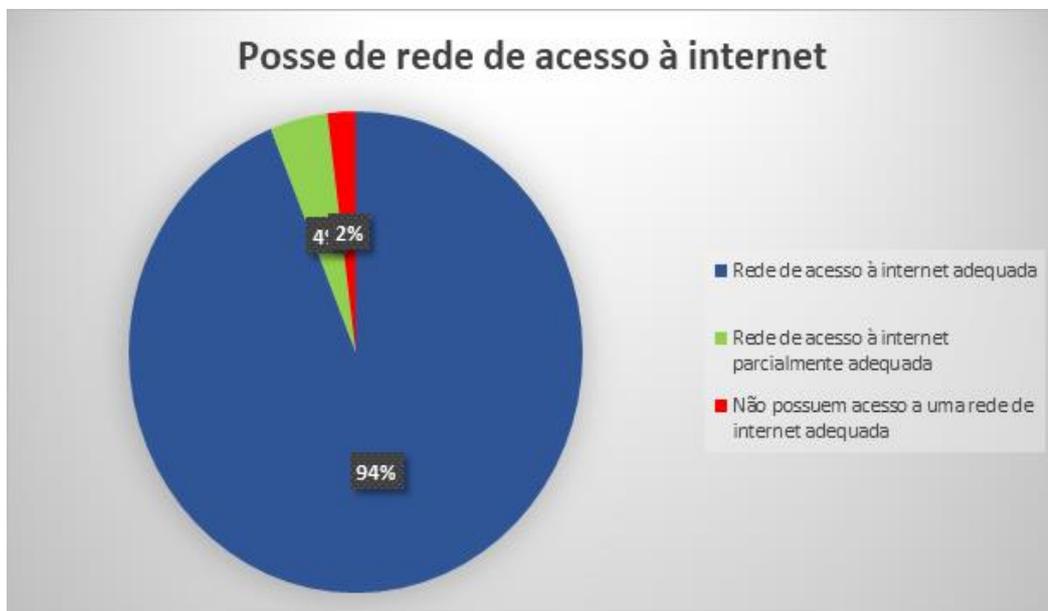


Fonte: Questionário Discentes elaborado pela CPA-PPGE (2021).

Com relação à **posse de rede de acesso à internet** que dê suporte às plataformas e ferramentas para participar de aulas remotas na modalidade de Ensino

Não Presencial Emergencial (ENPE) adotado pela UFSCar na pandemia, verificou-se que dos 97 discentes, 91 (93,8%) afirmaram possuir “*rede de acesso à internet adequada*”, quatro discentes (4,1%) indicaram que possuem “*rede de acesso à internet parcialmente adequada*”, nenhum discente indicou não possuir rede de acesso a internet; e dois discentes (2%) que não possuem acesso a uma rede de internet adequada para as ferramentas do ENPE sinalizaram que “*não conhecem a qualidade da sua internet*” e que necessitariam de “*maior qualidade na internet*”. Esses dados podem ser visualizados na Figura 9.

Figura 9 - Posse de rede de acesso à internet



Fonte: Questionário Discentes elaborado pela CPA-PPGE (2021).

Sobre as disciplinas ofertadas pelo PPGE na modalidade ENPE solicitou-se aos estudantes que listassem até cinco aspectos que considerassem que se constituíram como **obstáculos negativos** e cinco **aspectos facilitadores** para a realização do curso. Dos 97 discentes respondentes, 21 (21,6%) sinalizaram que não realizaram disciplinas no formato ENPE, três (3%) informaram que realizaram disciplinas em outros Programas de Pós-Graduação e 76 discentes (78,3%) afirmaram terem realizado disciplinas no formato ENPE, indicando os obstáculos e aspectos facilitadores que perceberam em relação à oferta das disciplinas no PPGE.

As respostas dos discentes foram então agrupadas em 16 temáticas referentes aos obstáculos assinalados por 67 discentes (88%) e 16 temáticas sobre os aspectos facilitadores apontados por 73 (96%) dos discentes. São elas:

**Obstáculos:** 1 Ausência de obstáculos; 2 Problemas técnicos; 3 Problemas domésticos; 4 Volume de atividades; 5 Problemas financeiros; 6 Baixo domínio das tecnologias; 7 Dificuldades com o horário; 8 Dificuldade para conciliar as atividades acadêmicas com o trabalho; 9 Isolamento social; 10 Aulas remotas; 11 Perdas curriculares; 12 Limitação nas interações; 13 Falta de acesso à biblioteca e materiais; 14 Problemas de saúde; 15 Problemas de comunicação; 16 Lentidão institucional na tomada de decisões.

**Aspectos facilitadores:** 1 Não apresentou aspectos facilitadores; 2 Continuidade dos estudos; 3 Tempo e espaço para o estudo; 4 Não-Presencialidade; 5 Flexibilização de prazos; 6 Horários de disciplinas; 7 Atuação dos professores; 8 Planejamento das aulas remotas; 9 Ambiente Virtual de Aprendizagem; 10 Interação no ambiente virtual; 11 Acesso a materiais digitalizados; 12 Avaliação; 13 Agilidade do PPGE/UFSCar; 14 Suporte da secretaria; 15 Suporte psicológico online; e 16 Disponibilidade de recursos técnicos.

Com relação aos **obstáculos**, dos 76 discentes (78,3%) que responderam à questão e consistem, portanto, em 100% dos respondentes, oito (10,5%) explicitaram não terem encontrado obstáculo algum para participarem das disciplinas e um (1,3%) discente não indicou obstáculos, apenas aspectos facilitadores.

A existência de **problemas técnicos** que atrapalham a participação no ENPE foi mencionada por 26 discentes (34,2%), sendo que para 11 (14,4%) deles o principal problema é a *“instabilidade do serviço de internet”*; ou *“a conexão de internet”* que foi apontada por outros sete (9,2%) discentes. A existência de problemas técnicos foi descrita ainda como: *“às vezes tínhamos problema com relação à internet”*; *“Instabilidade de conexão dos professores e/ou alunos (não foi frequente), queda de energia elétrica (aconteceu uma única vez comigo)”*; *“comunicação truncada por conta dos microfones”*; *“falha na internet, problemas com o equipamento”*; *“causalidades (internet cair, falta de energia, problemas nos aparelhos etc)”*; *“problemas e/ou falhas nas tecnologias”*; *“Quedas de energia/internet”*; *“dificuldade pontual no acesso aos recursos (queda de internet ou energia, por exemplo)”*.

Os **problemas domésticos** foram relatados por seis (7,9%) discentes como obstáculos à participação nas aulas. Eles(as) destacaram: *“barulhos”*; *“interrupções por estar em casa como, por exemplo, atender o interfone para receber correspondências e receber compras de supermercado, cachorros latindo, barulho de obras realizadas por vizinhos”*; *“aulas e família tudo junto e misturado”*; *“a própria limitação do espaço”*; *“ausência de local adequado, sem interferência dos filhos”*; dificuldades do *“ambiente doméstico para mulheres que moram com homens e crianças”*.

Sobre o **volume de atividades**, apenas um discente (1,3%) questionou *“a quantidade de atividades como forma de compensar a não presencialidade”*. Enquanto os **problemas financeiros** foram mencionados por cinco discentes (6,6%) que consideraram que: *“nem todos os alunos possuem as mesmas condições objetivas de acesso”*, o que resulta na *“não adesão de todos os alunos por condições financeiras”*. Um discente (1,3%) apontou a *“falta de acesso à internet para alguns”*; outro sinalizou a *perda da bolsa da CAPES*; e outro indicou *“a falta de bolsas de estudo”* em geral.

Também o **baixo domínio das tecnologias** foi apontado como obstáculo por cinco discentes (6,6%), uma vez que *“nem todos os alunos têm domínio das ferramentas”*; *“apresentam dificuldades de realização das atividades online”*; *“problemas com o sistema”*; *“falta de habilidade com a tecnologia”* e *“falta de experiência com as ferramentas tanto por parte dos professores quanto dos alunos”*.

Quatro discentes (5,3%) relataram **dificuldades com o horário**, afirmando não conseguir *“conciliar horários de trabalho e estudo”*, *“uma vez que a maioria das disciplinas são ministradas durante o dia”* e encontram *“dificuldade de manter o horário e o foco das aulas por estar em casa”*, *“tendo que acompanhar a aula em horário determinado”*.

Além do horário, um discente (1,3%) mencionou que apresenta **dificuldade para conciliar as atividades acadêmicas com o trabalho**, ou seja, *“conciliar a demanda de atividades com as de trabalho”*.

A situação geral de **isolamento social**, decorrente da pandemia vivenciada foi mencionada por oito discentes (10,5%) que a veem como obstáculo, uma vez que envolve *“ficar sentado o tempo todo nas quatro paredes, pesquisa parada, interação remota e não pessoal”*; *“distanciamento social”*; *“não retorno das aulas presenciais na*

*educação básica”; “monotonia”; “Foi um período difícil para toda sociedade, tivemos que reorganizar a vida e lidar com o imprevisível”; “solidão, medo do covid-19”; “pelo próprio contexto de pandemia, imposição de mudanças às vezes drásticas para os docentes e discentes”.*

As **aulas remotas** foram apontadas como obstáculo por 23 discentes (30,3%) que consideraram *“que o tempo da aula da disciplina não seja tão extenso quanto seria presencialmente, pois o tempo que ficamos na frente das telas tem sido alto nesse período de distanciamento social, poderia ser reduzido em 25% pelo menos”.* Assim, algumas aulas remotas foram percebidas como *“muito longas e cansativas”* por sete discentes (9,2%). Outro discente (1,3%) reclamou do *“tempo de exposição a aulas remotas, aulas massantemente expositivas”.* A *“dispersão”* também foi apontada por dois discentes (2,6%) que indicaram *“dificuldade de concentração nas aulas remotas”.* Nesse sentido, os discentes solicitam *“menor tempo de aula expositiva”,* pois o *“tempo das aulas em frente ao computador era longo e cansativo”; “Não Manter o mesmo tempo cronológico das aulas presenciais na modalidade EAD, o tempo poderia ser reduzido considerando as demais demandas familiares”; “as aulas são remotas e não estou acostumada”; “para mim foi um momento péssimo porque não gosto de nada remoto”.* Os discentes também assinalaram a *“falta de preparo pedagógico de docentes que aplicaram no ead sua prática nas aulas presenciais”; “a falta de vontade de debater; desatenção; medo de ser interpretado de modo errado e ter problemas”; “insegurança por conta de falas gravadas”; “carga teórica extensa para debater em aulas remotas”.* Três discentes (3,9%) entendem que as aulas presenciais *“contribuem mais com o processo de aprendizagem, melhora o diálogo”; “presencial é mais rico em debates; e que “aulas presenciais favorecem a interação entre os colegas”.* Assim, um discente (1,3%) sintetiza que *“existe uma dificuldade de compreensão que os métodos utilizados presencialmente, nem sempre funcionam online, principalmente no caso de aulas totalmente expositivas com mais de 2 horas de duração”.* Outro (1,3%) afirma que as aulas remotas *“exigem maior concentração, causando maior cansaço durante as aulas e menor participação dos alunos(as) durante as discussões”.* Assim, para outro discente (1,3%) *“as aulas remotas são menos proveitosas, menos fluidas e mais cansativas (trata-se do modelo, e não de um professor específico, etc.)”.* E, finalmente, para um discente (1,3%) *“as leituras*

*prévias dos textos da disciplina parecem adquirir ainda mais importância, aumentando a responsabilidade individual”.*

Quatro discentes (5,3%) notaram algumas **perdas curriculares** no período de oferta do ENPE que entenderam como obstáculos: *“reformulação dos cursos com prejuízo de conteúdos, feedbacks de avaliação mais ao final dos cursos”; “Não ter sido ofertada a disciplina Epistemologia 2 no 2o semestre de 2020, o que prejudicou todo o planejamento dos discentes”; “a demora do retorno das atividades e a interação pelo fórum”; “o semestre pareceu mais curto e com menos tempo para desenvolver os trabalhos”.*

A questão da **limitação nas interações** decorrente do formato ENPE foi percebida por 26 discentes (34,2%). Oito (10,5%) discentes reclamaram especificamente da *“interação limitada com orientador, professores e colegas”*. A *“falta de acompanhamento mais próximo dos docentes”* foi expressa por um discente (1,3%); Outro (1,3%) sinalizou *“vontade de ter convívio com os professores e colegas”*; o que evidencia *“saudades da interação humana”*; *“falta de um contato mais próximo com os colegas de disciplinas, falta de vivência no campus”*; ou seja, sentem falta de *“não ter interação presencial”*; *uma vez que na plataforma há “falta de contato com os pares e professoras (es)”*; *“falta da relação mais individualizada”*; *“Falta de diálogo com colegas de turma, falta de partilha das dificuldades encontradas nos conteúdos dos cursos”*; *“Falta de acolhimento e compartilhamento de relatos dos demais estudantes acerca de suas experiências com os conteúdos e temáticas estudadas”*; *“Falta de contato com o/a professor/a para discussões mais aprofundadas e pontos de vista particulares a respeito dos temas estudados”*; *“pouca participação/interação por parte dos alunos, distância entre professores e alunos e dificuldade de identificação das demandas dos alunos por parte de alguns professores”*; *“não interagir com os amigos presencialmente; não poder usufruir dos espaços da universidade”*; *“falta de vínculo pessoal e as trocas próprias de interações presenciais”*; *“as aulas parecem menos coletivas, a interação entre colegas é muito pequena além da maior distância entre professor e aluno”*; *a interação presencial faz falta”*; *“Ambiente de trabalho, pouca interação e aproximação com os professores”*; *“pouco contato com a universidade e falta de contato presencial com professores e colegas”*; *“pouca troca e diálogo com os colegas”*; *“diminuição considerável da interação pessoal limita algumas possibilidades de trabalho ou estudo em grupo”*;

*“impossibilidade de discussão no âmbito físico da sala de aula, onde entendo que a aula se dê de outra forma, mais interessante”.*

A **falta de acesso à biblioteca e materiais** foi considerada um obstáculo por oito discentes (10,5%). Dentre eles, três (3,9%) mencionaram *“dificuldade de acesso à biblioteca”*; dois (2,6%) registraram a *“impossibilidade de empréstimo de livros da BCO”*; enquanto os outros três discentes (3,9%) apontaram respectivamente: *“dificuldade ao acesso a alguns textos, devido a falta de uma biblioteca online”*; *“dificuldades com os materiais da disciplina”*; *“falta de acesso a livros e materiais para aulas”*.

Para 12 discentes (15,8%) o período de oferta de disciplinas no formato ENPE envolveu **problemas de saúde** que foram associados ao *“longo tempo de trabalho em frente ao computador, resultando em problemas oculares e de coluna”*; *“horário estendido em que ficamos sentados em frente ao computador (causaram dores na coluna, além de auxiliar para agravar meu problema nos joelhos)”*; *“doença”*. O *“excesso de tempo no computador”* foi mencionado por seis discentes (7,9%) que afirmaram ser *“muito cansativo ficar por 4h ou mais na frente do computador”*. Dois discentes (2,6%) indicaram *“problemas de saúde”*, sendo que um deles afirmou que possui *“doenças crônicas e, se elas se agravarem, é possível ser difícil acompanhar e compreender as aulas, uma vez que são problemas de saúde relacionados ao sistema nervoso (principalmente)”*. E um discente (1,3%) assinalou o *“Cansaço físico e emocional”* como obstáculo para a realização do ENPE.

Também foram apontados alguns **problemas de comunicação** por três (3,9%) discentes que reclamaram, respectivamente da *“demora no tempo de resposta por email”*; da *“dificuldade de comunicação com os colegas e professores em alguns momentos”*; e da *“dificuldade de acesso com a secretaria, informações referentes à vida escolar: matrícula, atribuição de notas, exame de proficiência”*.

E, finalmente, um discente (1,3%) apontou a **lentidão institucional na tomada de decisões**, considerando a *“demora na decisão da oferta das disciplinas em ensino remoto”*.

Com relação aos **aspectos facilitadores** para a realização das disciplinas/ENPE, dos 76 discentes (78,3%) que responderam à questão e consistem em 100% das respostas, apenas dois (2,6%) **não apresentaram aspectos facilitadores** e um (1,3%) afirmou *“não saber opinar no momento”*.

A possibilidade de **Continuidade dos estudos** no período de pandemia foi considerada como um aspecto positivo e relevante para quatro discentes (5,3%) que ressaltaram respectivamente a importância da: *“Continuidade nos estudos, conseguir cumprir os prazos dos créditos”*; *“Permanência da bolsa”*; *“Cumprimento dos prazos de disciplinas”*; e *“continuidade dos estudos mesmo em contexto de pandemia, incentivo ao melhoramento pessoal, técnico e profissional”*.

O **tempo e espaço para o estudo** foram listados como facilitadores por 11 discentes (14,5%). Dentre eles, sete (9,2%) registraram especificamente a possibilidade de *“organização do tempo e espaço”* a *“Flexibilidade do tempo, ficar em casa”* e a *“facilidade e economia de tempo, uma vez que não moro em São Carlos”*. Outros quatro discentes (5,3%) relataram, respectivamente: *“poder utilizar o tempo antes usado com deslocamento até a universidade para realizar tarefas e estudos do curso; o horário da aula noturno”*; *“flexibilidade de horário de estudo, mais tempo para leitura e reflexões pessoais”*; *“flexibilidade de local para estudo”*.

A questão da **não presencialidade** das aulas no formato ENPE foi assinalada como aspecto facilitador dos estudos por 39 discentes (51,3%) que registraram diversos aspectos dessa positividade. 20 discentes (26,3%) valorizaram o fato de que as *“Reuniões são facilitadas pela não-presencialidade”*; *“ensino remoto, trabalho em casa”*; *“Não precisar viajar; poder participar de qualquer lugar”*; *“acesso de diferentes locais sem necessidade de deslocamento do cursista”*; *“possibilidade de ficar em minha casa e cuidar da minha mãe que é doente”*; *“não precisar sair de casa para cursar as disciplinas”*; *“Necessidade de não sair da minha cidade; Flexibilidade”*; *“Conforto de estar em casa; Não precisar se locomover para chegar à aula; Tranquilidade; Oportunidade de realizar mais coisas relacionada aos estudos por não precisar sair de casa; Aconchego da casa”*; *“não necessidade de deslocamento dos alunos até o campus e otimização do tempo”*; *“não precisar me locomover para estudar; poder estar com meus filhos, já que os mesmos também tiveram aulas não presenciais; pude realizar mais disciplinas”*; *“Não precisar de deslocamento para as aulas (menos gastos e menos risco de contaminação)”*; *“praticidade de acesso às aulas, relativa comodidade em não precisar sair de casa, apesar do ambiente de sala de aula ser mais proveitoso”*; *“não precisar viajar atendeu às demandas do horário de trabalho (que também se alterou)”*. Quatro discentes (5,3%) destacaram a *“economia de tempo e de recursos financeiros”* indicando *“Viabilidade financeira por não precisar*

*viajar para assistir aulas”; “não precisar levar minhas filhas para outros espaços para que eu curse as disciplinas, não ter gastos com transporte e alimentação”. Outro aspecto positivo da não presencialidade listado por seis discentes (7,9%) refere-se à “facilidade de cursar disciplinas em outras instituições”; “poder participar de disciplinas como aluna especial em outras universidades distantes com palestras de professores convidados de todo o Brasil”; “possibilidade de reunir pessoas de várias localidades do país e até mesmo do mundo”; “Aulas com professores de diferentes universidades do Brasil (os convidados das disciplinas em que participei foram um grande diferencial)”; “acesso para pessoas de diferentes localidades”. Para 14 discentes (18,4%) a não presencialidade foi valorizada em relação mais específica com as “aulas on-line, pelo meet” por permitirem a “participação de alunos de outras cidades, facilidade com o horário”; “possibilidade de rever aulas perdidas e aulas gravadas” “poder assistir de qualquer lugar do Brasil”; “várias/os docentes entrando em uma mesma aula”; “como a aula estava gravada, era possível rever o ponto que foi perdido” “Possibilidade de assistir em outro horário, não cobrança de frequência”; “Facilidade de acesso, horários bem distribuídos”; “possibilidade de realização de outras atividades antes e após as aulas, já que eliminado o tempo de transporte até a universidade”. Quatro discentes (5,3%) associaram as vantagens da não presencialidade com a atual situação de pandemia, afirmando respectivamente que o “acesso às aulas sem se locomover contribui com a segurança em relação ao COVID-19”; e que sentem “maior segurança diante do contexto pandêmico”, não tendo “contato com outras pessoas (preocupação em relação ao Covid)” e afirmaram que em “meio a pandemia esse é o meio mais seguro para proteção de todos”. Finalmente, três discentes (3,9%) relacionaram as vantagens da não presencialidade com a maior “flexibilidade e organização dos horários de estudos e uso de diversas ferramentas”; “maior autonomia e trabalho colaborativo durante as aulas remotas para o uso das novas tecnologias”; e com a “possibilidade de estudar em casa, organizando horários de forma mais confortável e produtiva”.*

A **flexibilização de prazos** foi considerada importante para quatro discentes (5,3%) que consideraram como *“facilitador o prazo de entrega dos trabalhos avaliativos que foram bem flexíveis”; a extensão do tempo do curso”; e a “Maior flexibilidade de prazos” que “facilita muito no meu caso que trabalho fora da educação, além de ser um fator a menos para afetar minha saúde mental”.*

Os **horários de disciplinas** foram entendidos como aspectos facilitadores por quatro discentes (5,3%), dos quais dois (2,6%) apontaram a: *“Flexibilidade em relação à horários para realização”* de disciplinas; citando como exemplo que *“a disciplina que irei me matricular (Epistemologia II) será ofertada em três horários distintos”*. Enquanto os outros dois discentes (2,6%) sugeriram que *“Ter mais opções de horários para cursar as disciplinas seria um fator facilitador, pois tem várias turmas de Epistemologia 2 durante o dia, sendo que poderia ter uma à noite, o que ajudaria quem tem outras disciplinas a cursar a tarde por exemplo, já que como algumas disciplinas não foram oferecidas no ano passado, ficaram acumulados para este semestre”*; E um (1,3%) deles solicitou a oferta de *“algumas disciplinas ministradas à noite (se puderem ofertar mais disciplinas no período noturno, ajudará um pouco mais)”*.

Outro aspecto facilitador para os discentes foi a **atuação dos professores**, aspecto registrado por 18 discentes (23,7%) que destacaram que *“os professores são extremamente competentes, dedicados e atenciosos”*; *“com consciência de classe”*; *“Percebi um enorme esforço dos/as docentes da linha que faço parte para manter a qualidade e minimizar os efeitos do momento”*. A disponibilidade e compreensão dos professores foi particularmente assinalada por oito discentes (10,5%) que valorizaram a *“disponibilidade dos professores em nos ajudar frente às dificuldades ocasionadas pela pandemia”*; a *“compreensão dos docentes”*; a *“disponibilidade dos professores”*, ressaltando ainda a *“disponibilidade dos professores e alunos para viabilizar aula e interação nos encontros online”*; bem como a *“disponibilidade dos professores em aprender e aperfeiçoar o uso das tecnologias necessárias para a execução das aulas”*. Outro ponto registrado por três discentes (3,9%) foi a *“boa comunicação com o professor responsável pela disciplina, o atendimento às dúvidas”*; a *“Linguagem dos professores das disciplinas, acolhimento da Orientadora”*; e o *“diálogo entre professores e alunos”*. Também a *“metodologia dos professores”* foi listada por cinco discentes (6,6%) que destacaram as *“dinâmicas promovidas pelos docentes”*; afirmando que *“Alguns professores promoveram estratégias diversificadas como a gravação de vídeos”*; que *“os professores conseguiram organizar as aulas de maneira que fossem dinâmicas e enriquecedoras”*; *“facilitando a comunicação pela rede e e-mails”*.

O **planejamento das aulas remotas** foi registrado por 11 discentes como aspecto facilitador, destacando que *“As aulas são muito bem planejadas”* e que os

*“professores seguiram o plano apresentado”, disponibilizando “com antecedência os links de acesso às aulas”; “as referências necessárias para as aulas”; e elogiaram a “seleção de textos”; a “organização do cronograma e a pontualidade das aulas”. Um (1,3%) dos discentes entendeu que os “textos apresentados foram dentro das possibilidades que os professores tiveram para que pudéssemos discutir durante as aulas o conteúdo que apresentavam, bem como articulá-los às nossas pesquisas”. Outro discente (1,3%) mencionou a adequação do “tempo de duração das aulas, em que alguns professores ficavam de 2h a 3h, porque mais que isso se torna muito cansativo”. E cinco (6,6%) desses discentes ressaltaram respectivamente “a qualidade das disciplinas”, a “flexibilidade nas atividades da disciplina”; a “periodicidade e organização das disciplinas”; e que a apresentação de seminários com vídeos gravados foi excelente, exige rigoroso planejamento de aula por parte da docente e, por fim, necessariamente uma parte da aula é expositiva.*

A utilização do **ambiente virtual de aprendizagem** também foi considerada um aspecto facilitador por quatro discentes (5,3%) que afirmaram que: *“o Classroom facilitou e ajudou na organização das disciplinas”; valorizando a “possibilidade de assistir as aulas gravadas”; e “poder acompanhar a aula mesmo depois que ela tiver acabado, recapitulando alguns pontos quando a aula foi gravada, possibilidade de ouvir a aula em áudio e fazer anotações ao mesmo tempo”.* Entretanto, um discente cobrou que *“poderia ter algumas atividades assíncronas, disponibilização da gravação das aulas, para os alunos que por algum motivo não conseguiram acompanhar o momento síncrono”,* evidenciando que nem todos os professores utilizaram o AVA.

Seis discentes (7,9%) destacaram como ponto positivo a **interação no ambiente virtual**, destacando a *“interação e participação dos cursistas”; o “Espaço dinâmico e interativo”; o “uso de plataformas para interatividade dos alunos”; e que “diferentemente do modo presencial, me senti mais à vontade para conversar e participar das aulas visto que as pessoas pareciam respeitar mais momentos de fala”;* ressaltando a *“solidariedade virtual” e a “facilidade na comunicação”.*

O **acesso a materiais digitalizados** foi registrado por quatro discentes (5,3%) que valorizam *“a facilidade de digitalização e atualização dos materiais”; o “material de pesquisa disponibilizado”; “o acesso aos materiais”; e que “os textos foram de fácil acesso online”.*

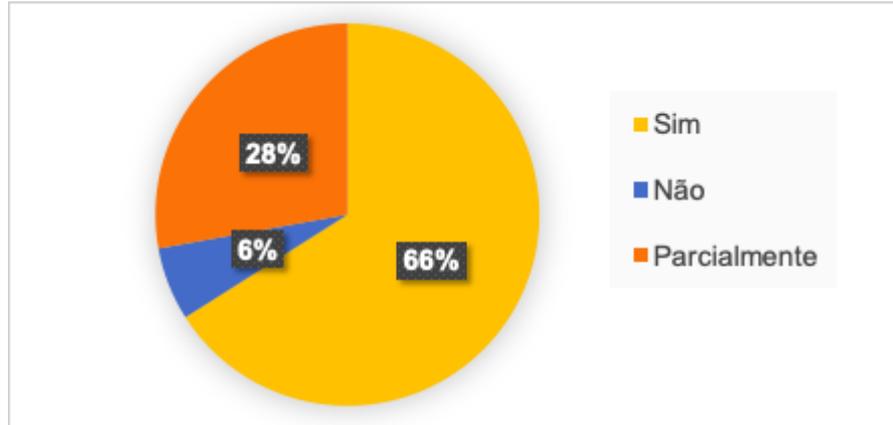
A temática da **avaliação** foi mencionada como aspecto facilitador por um discente (1,3%) que indicou que: “os feedbacks são tempestivos”. Dois discentes (2,6%) destacaram como ponto positivo o desenvolvimento das atividades no ENPE a **agilidade do PPGE/UFSCar** na tomada das decisões, aproveitando o espaço “*para parabenizar todo o PPGE, pois agiram rápido e conseguimos cumprir o ano letivo*”; e ressaltando “*o fato da Universidade ter se reinventado e feito isso de maneira que conseguimos cursar um ano*”.

Também o **suporte da secretaria** foi valorizado por três discentes (3,9%) que ressaltaram que “*o suporte da Secretaria é excelente*”; “*a comunicação da secretaria do PPGE foi muito boa, a comunicação por email funcionou muito bem nesse período*”; e que conseguiram “*Acesso às notícias do programa através dos e-mails da secretaria do PPGE*”. Um discente (1,3%) registrou ainda o **suporte psicológico online** como aspecto facilitador, destacando a: “*disponibilidade de psicólogo com atendimento on-line ofertado pela Ufscar*”.

Finalmente, cinco discentes (6,6%) mencionaram a **disponibilidade de recursos técnicos** como um fator facilitador para as atividades e aulas remotas, afirmando “*possuir computador e internet*”; “*tenho bons equipamentos para acompanhar as aulas*”; “*equipamentos e internet adequada*”; “*recursos variados*”; e “*acesso aos recursos para participação nas aulas*”.

Outra temática pertencente à categoria condições de trabalho/formação refere-se ao **local de estudo adequado**. Constatamos que das 97 respostas coletadas, 64 (66%) dos discentes informaram que possuem um local adequado de estudo onde podem ler e escrever com tranquilidade. Dos 33 restantes, 6 (6,2%) informaram que não possuem um local adequado onde possam ler e escrever com tranquilidade e os outros 27 (27,8%) responderam que possuem parcialmente um local onde possam ler e escrever com tranquilidade, conforme se verifica na Figura 10.

Figura 10 - Local de estudo adequado



Fonte: Questionário Discentes elaborado pela CPA-PPGE (2021).

Também foi perguntado aos discentes se durante o isolamento social eles conseguiram **acesso aos livros e demais textos necessários para pesquisa** em andamento. Foi possível constatar que das 97 respostas coletadas, 51 (52,6%) dos discentes informaram que obtiveram acesso ao material necessário para pesquisa, 2 (2,1%) informaram que não obtiveram acesso ao material necessário para pesquisa. Dos 44 restantes, 20 (20,6%) informaram que obtiveram parcialmente acesso ao material necessário para pesquisa, e 24 (24,7%) relataram quais foram as dificuldades em relação ao acesso.

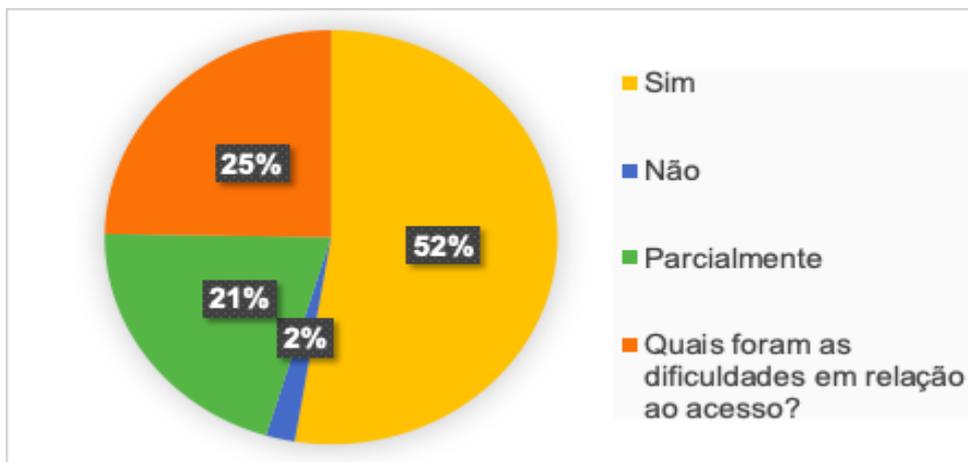
As respostas desses 24 discentes (24,7%) assinalaram que a maior dificuldade foi o acesso aos livros físicos por não poderem frequentar as bibliotecas tendo que recorrer apenas aos livros on-line, *“Livros físicos que só se encontra em biblioteca”*; *“Os livros da BCO eram muito utilizados por mim, não consegui ler tudo quanto gostaria”*; *“Não houve condições de retirada de livros em bibliotecas, a aquisição de livros foi através de compras online”*; *“Alguns títulos não estão disponíveis na internet sendo necessária a aquisição”*; *“Bibliotecas fechadas. A maior parte do material que uso não está disponível na internet”*; *“muitos livros se encontram na UFSCar e estão inacessíveis”*; *“não tenho acesso à biblioteca da UFSCar”*; *“Há livros que somente estão disponíveis na biblioteca e não obtive por falta de acesso”*; *“Isolamento social e bibliotecas fechadas”*.

Já uma pequena parcela dos discentes que responderam ao questionário apontaram que nem todos os livros estão disponíveis para compra e ainda ressaltaram que a realidade salarial não é compatível para compra de livros, *“Muitos livros não estão disponíveis de forma digital e outros para compra são muito caros”*; *“Alguns*

*livros que não encontro na internet ou que tem elevado custo e não consegui comprar”; “Alguns livros não consegui encontrar no modo online e o acesso à compra deles não é compatível com a minha realidade salarial.*

Tivemos ainda uma indicação de dificuldade relacionada ao tempo de estudo conciliado à maternidade domiciliar *“Tempo de estudo, por ter os cuidados totais da maternidade e domiciliar”*. A Figura 11 a seguir permite a visualização dos resultados.

Figura 11 - Acesso aos livros e demais textos para pesquisa



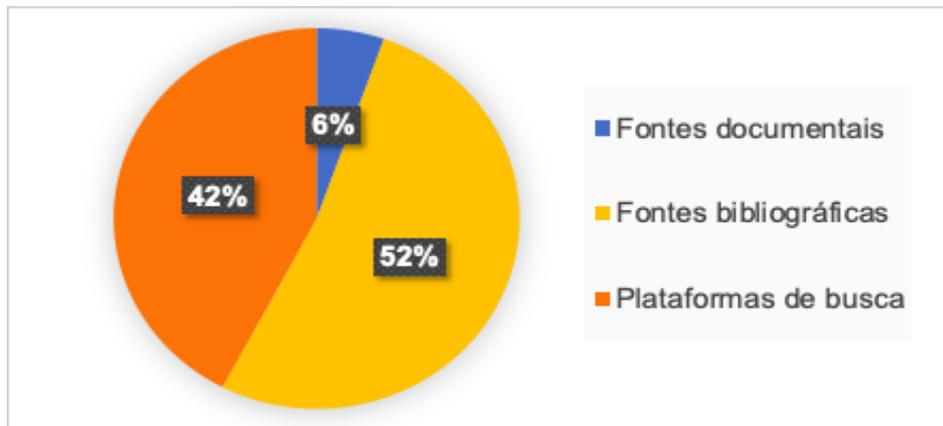
Fonte: Questionário Discentes elaborado pela CPA-PPGE (2021).

Dentro do mesmo contexto, perguntamos aos discentes quais são as **fontes de informações** que eles têm consultado para fundamentar a pesquisa em andamento, e pedimos que listassem quais eram essas fontes. O intuito dessa pergunta aos discentes foi para mensurar quais tipos de fontes de informações foram mais acessadas por eles durante a pandemia Covid 19. Por isso a pergunta permitia mais de uma resposta pelo respondente, uma vez que existem inúmeras fontes de informações que podem ser acessadas.

Sendo assim, dos 97 respondentes obteve-se 130 respostas coletadas, das quais 68 (52%) dos discentes informaram que acessaram as fontes bibliográficas *“Livros e artigos, material enviado pelo orientador”; “Livros, artigos, Biblioteca virtual”; “Livros /revistas científicas / artigos”; “livro, artigo, teses e dissertações acadêmicas”; “livros físicos, em pdf, artigos online”; “Livros e artigos (muitos disponíveis online); “livros próprios, artigos disponíveis na internet”*. Já 55 (42%) dos discentes informaram que acessaram as plataformas de busca *“Google acadêmico; periódico CAPES”*;

*“Portal da Transparência, Portal do MEC”; “SciELO; ResearchGate; BDTD; CAPES Periódicos e revistas eletrônicas das universidades”; “Google Acadêmico, Base digital de teses e dissertações (BDTD), Catálogo de teses e dissertações da Capes, Base SciELO, Base Eric”.* E os outros 7 (6%) dos discentes informaram que acessaram as fontes documentais *“Periódicos”; “Fontes documentais”*. A Figura 12 a seguir permite a visualização dos resultados.

Figura 12 - fontes de informações



Fonte: Questionário Discentes elaborado pela CPA-PPGE (2021).

Finalmente, a última temática referente à categoria condições de trabalho/formação dos discentes diz respeito à **necessidade de prorrogação de prazos** para a realização de exames de qualificação ou defesa e demais atividades acadêmicas.

No total 97 (100%) discentes responderam a esta pergunta. Destes, 13 (13,4%) estudantes informaram apenas a resposta SIM, ou seja, que foi preciso pedir prorrogação do exame de qualificação ou defesa e demais atividades acadêmicas, enquanto 70 informaram que NÃO, que não foi preciso.

Os 14 (14,4%) discentes restantes justificaram suas respostas. Uma (1,03%) discente informou que pediu Licença Maternidade. Outras quatro (4,12%) responderam que a pandemia da COVID19 foi um motivo para o pedido de prorrogação.

Outros motivos para o pedido de prorrogação foram: *“prova de línguas e seminário de teses adiados pelo programa”, “proficiência e seminário de tese em data próxima” e “pesquisa de campo impossibilitada”*. Dois discentes informaram que

pediram a prorrogação “*porque foi concedido pela Capes*”. Dois (2,06%) informaram que “*não pediram prorrogação, mas que provavelmente vão precisar, um por causa de “dificuldade de conciliação trabalho e pesquisa”, outro respondeu que “soube que houve prorrogação, mas, por enquanto, não sei se no meu caso ocorrerá, pois acredito que é preciso que eu solicite esse prazo*”. E um (1,03%) discente informou que “*não solicitou, mas vai precisar da extensão do prazo*”.

#### **4.1.2 Produção Acadêmica**

A categoria **Produção acadêmica** buscou agrupar informações sobre as possibilidades de manutenção da produção acadêmica dos discentes durante a pandemia, sendo indagados sobre sua participação em eventos acadêmicos e publicação de diversos tipos de trabalhos científicos no período de pandemia.

Dos 97 discentes (100%) que responderam ao questionário, 41 discentes (42,3%) responderam que “sim”, conseguiram participar de eventos acadêmicos; 23 (23,7%) responderam que “não”. 12 (12,6%) responderam que “parcialmente”; 21 (21,6%) optaram por indicar direto a alternativa que versava acerca das dificuldades encontradas: 9 discentes expressaram que a maior dificuldades encontrada foi conseguir conciliar o horário de trabalho/estudo com os horários e dias dos eventos, como bem expresso pelas seguintes falas: “*Conciliar o horário dos eventos com a minha carga horária de trabalho profissional*”; “*Adaptação à nova rotina, horários de trabalho estendido, reuniões e demandas em períodos diferentes dos habituais*”. Uma respondente disse que umas das maiores dificuldades era de “*Estar em um ambiente que diuturnamente é reforçado como sendo de cuidado das mulheres*”. Outro respondente ressaltou que “*A maior dificuldade é o número excessivo de horas na frente do computador. Mas consegui participar de alguns eventos muito interessantes*”.

Ao serem solicitados a listar os eventos de que participaram no período de pandemia, das 97 respostas coletadas, 23 (23,7%) discentes informaram que não conseguiram participar de nenhum evento. Dos 74 restantes, 14 (13,5%) discentes participaram de eventos internacionais; 74 (71,7%) participaram de eventos locais, isso representa 100% dos 74 discentes que indicaram que participaram de eventos; 59 (57,2%) participaram de eventos nacionais; 32 (31,4%) indicaram que participaram

de encontros, não especificando se era de caráter internacional, nacional, estadual ou local.

Sobre a publicação de artigos durante o período de pandemia, 60 (58,2%) dos 97 discentes informaram que não publicaram nenhum artigo. Dos 37 (35,8%) discentes que obtiveram êxito em alguma publicação, 5 (4,8%) ao invés de informar publicações de artigos em revistas científicas, informaram a publicação de trabalho completo em anais de eventos, com isso, podemos inferir que 32 (31,04%) dos discentes realmente publicaram artigos científicos.

No que se refere à publicação de textos de divulgação, dos 97 (100%) dos discentes que responderam essa questão, 91 (88,2%) informaram que não publicaram nenhum texto de divulgação. 5 (4,8%) relataram nessas questões o mesmo que foi informado na pergunta anterior, ou seja, copiaram todas as publicações que tiveram – artigos científicos ou trabalhos em anais de eventos – e colaram como resposta. Apenas 1 (0,97%) discente publicou um texto de divulgação em meio jornalístico.

Sobre a publicação de capítulos de livros, 73 (70,8%) dos 97 discentes informaram que não publicaram nenhum capítulo de livro; 23 (22,3%) informaram as suas respectivas publicações de capítulos de livros; 1 (0,97%) ao invés de informar um capítulo de livro informou um trabalho publicado em anais de eventos.

Entre os 97 discentes, 33 (34,0%) informaram que publicaram trabalhos em congressos, enquanto 64 (66,0%) não publicaram trabalhos em eventos. Finalmente, 19 (19,5%) afirmaram ter realizado diversas outras produções: minicurso ou cursos de extensão (4); trabalho em eventos (3); artigo submetido a periódico; organização de evento; publicação de capítulo de livro; editoração de artigos para periódico; parecerista de projetos de Iniciação Científica e Tecnológica; participação como membro de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso; palestra; publicação de livro; material didático para vídeo; organização de livro; relatório de pesquisa; texto informativo.

#### **4.1.3 Produção Técnica**

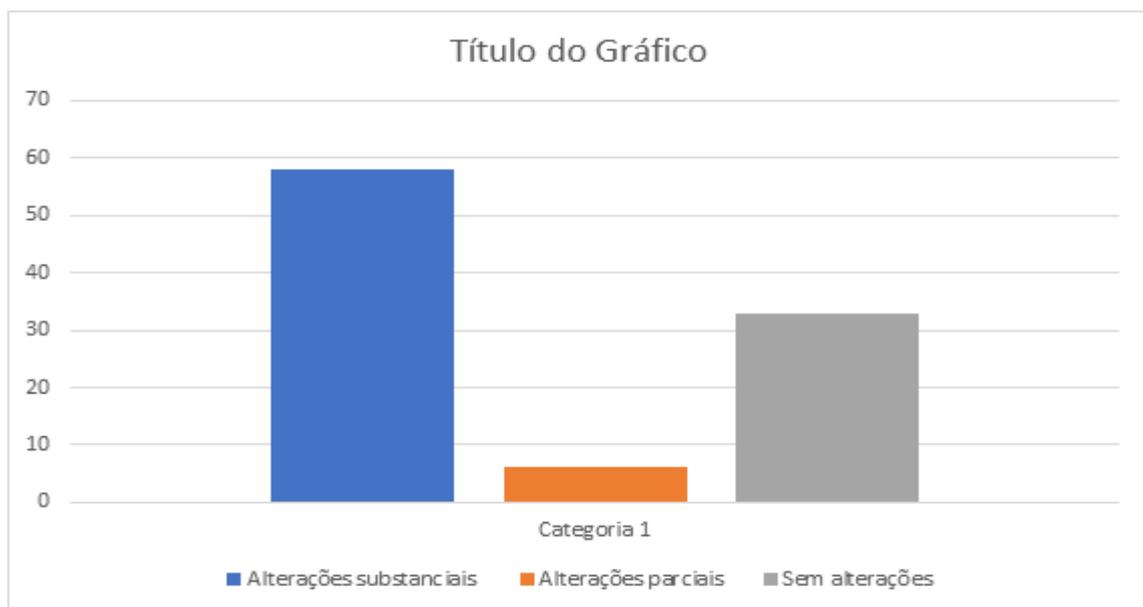
A categoria **Produção técnica** apresenta as informações sobre a realização de pareceres para periódicos e/ou eventos científicos. Entre os 97 discentes, 19 (19,5%) informaram que atuaram como pareceristas em eventos. Um discente afirmou

que atuou como parecerista em periódico e outro discente afirmou que atuou como parecerista em seleção de bolsas.

#### 4.1.4 Atividades de pesquisa: dissertação e tese

Os discentes se manifestaram em relação às atividades de pesquisa de dissertação ou tese tecendo algumas considerações sobre a ocorrência ou não de alteração. Para 58 dos discentes (59,79%) as alterações foram substanciais enquanto para 06 (6,18%) elas foram parciais. Já trinta e três discentes (34,02%) não consideram ter havido alterações em sua pesquisa, conforme se observa na Figura 13.

Figura 13 - Alterações nas atividades de pesquisa



Fonte: Questionário Discente elaborado pela CPA-PPGE (2021).

No entanto, dos 97 discentes, 41 (42,26%) fizeram menções acerca da natureza dessas alterações. A seguir as subcategorias temáticas encontradas na análise dos conteúdos das respostas são apresentadas na forma de metatexto em que as ideias dos respondentes (trechos literais em itálico) foram parafraseadas para compor a narrativa.

- **Dificuldades Pessoais**

Para oito discentes (19,51%) *além da pandemia*, outros fatores pessoais como *o adoecimento, gravidez, acabaram afetando o desempenho acadêmico*, bem como a *jornada dobrada entre casa-trabalho e o fechamento da creche da UFSCar/UAC o que tem exigido uma dedicação, a tempo integral, para o atendimento aos filhos*. E, conseqüentemente, com o *aumento da carga de trabalho via Home Office, o volume de trabalho praticamente dobrou e os problemas de ansiedade aumentaram, prejudicando muito a análise dos dados e escrita da tese*. Por essas razões uma *considerável queda de desempenho, com dificuldades de concentração, levou a uma diminuição na produção da pesquisa*.

- **Estrutura Institucional**

Para oito discentes (19,51%) os problemas giram em torno da *dificuldade de alguns encontros presenciais, da falta de acesso a reuniões, bibliotecas, grupos de estudo e eventos*. As maiores limitações para a *pesquisa é ter apenas acesso a documentos que estejam na internet* uma vez que *as bibliotecas se encontram fechadas, dificultando conseguir material para escrita da tese, como livros e os documentos institucionais da UFSCar*.

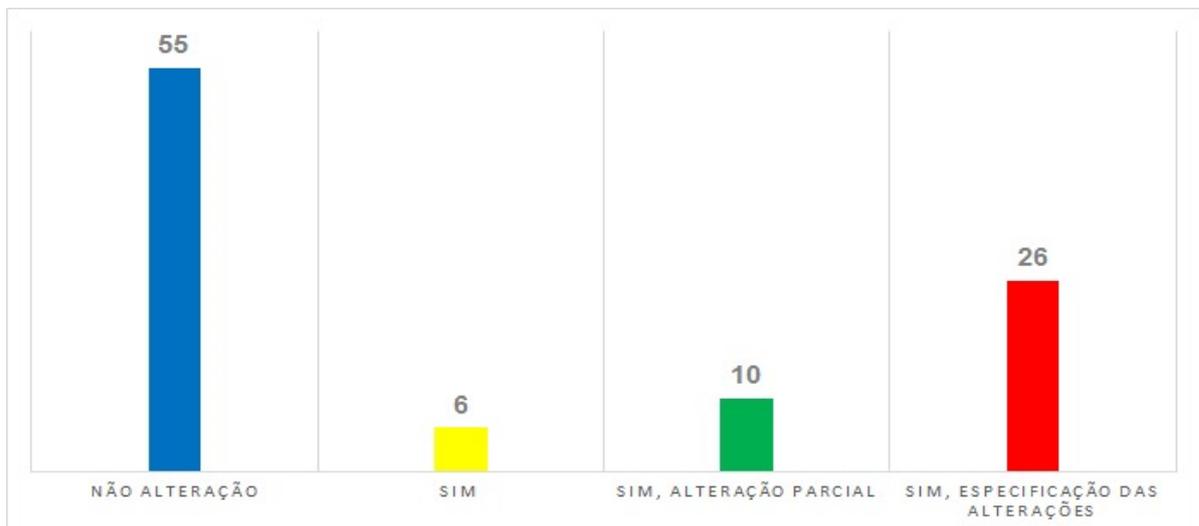
- **Dificuldades relacionadas ao trabalho de campo**

Trinta e dois discentes (78,04%) disseram que a maior dificuldade foi *manter o trabalho de campo*, quer seja, por conta de não poder mais *entrar nas instituições* de ensino e pesquisa, quer pela dificuldade de acesso presencial a outros contextos sociais como *penitenciária, aldeias e assentamentos* de modo a poder estabelecer *interação com sujeitos em escolas* ou atuar como *pesquisadora/participante e observadora*. E isso tem levado a *alterar, atrasar ou suspender a pesquisa de campo*, alterando todo o *cronograma e coleta de dados*. Para dez estudantes a saída encontrada tem sido *readequar os procedimentos de coleta de dados para ser aplicada a distância e manter o contato virtual*. Com isso as *entrevistas* passaram a ser *realizadas em formatos on-line usando os recursos de videoconferência*. Três discentes disseram que o *olhar foi sendo modificado por tantos acontecimentos e a consequência foi que a pesquisa também mudou, fazendo com que o desenvolvimento e validação de atividades experimentais se modificassem para produção e avaliação de um curso on-line*, ou mesmo *alterando a pesquisa de campo para pesquisa documental*.

#### 4.1.5 Atividades de orientação: mestrado e doutorado

Em relação às atividades de orientação no mestrado e/ou doutorado 97 discentes responderam sobre a ocorrência ou não de alterações sendo que 55 (56,70%) disseram não haver e 42 (43,29%) manifestaram ter havido alterações. Desses, seis (6,18%) apenas colocaram sim, que houve, e dez (10,30%) consideraram que houve alterações, mas de forma parcial. No entanto, somente 26 (26,80%) se manifestaram sobre a natureza dessas alterações, conforme se verifica na Figura 14.

Figura 14 - Alterações nas atividades de orientação



Fonte: Questionário Discente elaborado pela CPA-PPGE (2021).

- **Orientação *On-Line***

Dos 42 (43,29%) discentes que consideraram ter tido alteração na orientação 20 (47,61%) consideram que as mesmas não foram substanciais, mas apenas mudança no formato, pois não foi mais possível realizar encontros presenciais. Ou seja, os encontros *passaram a ser remoto* e até mesmo as *reuniões com os grupos* de orientandos passaram a ser *por meio de ligação e videoconferências*. No entanto, dentre as dificuldades encontradas para a realização de orientação *on-line*, os

discentes mencionam que *o distanciamento físico com o orientador limita um pouco o contato e os diálogos, pois faz falta poder conversar presencialmente com o orientador. E nada substitui o contato presencial, mesmo quando o orientador se faz presente em todos os momentos. E para aqueles que estavam no início do ingresso no Programa, mesmo tendo a orientação virtual, não deixou de gerar uma certa ansiedade para conhecer o cotidiano da UFSCar. Enquanto para dois discentes esse formato foi terrível, pois nada como estar ao lado do orientador e o fato de ficar sentada em frente ao computador, apresentando documentos digitais, acabava se sentindo como um robô. Já para outro discente, mesmo ocorrendo mudança de orientadora, não considera que esta tenha ocasionado alterações (E38).*

- **Dificuldades dos estudantes e dos orientadores para a orientação.**

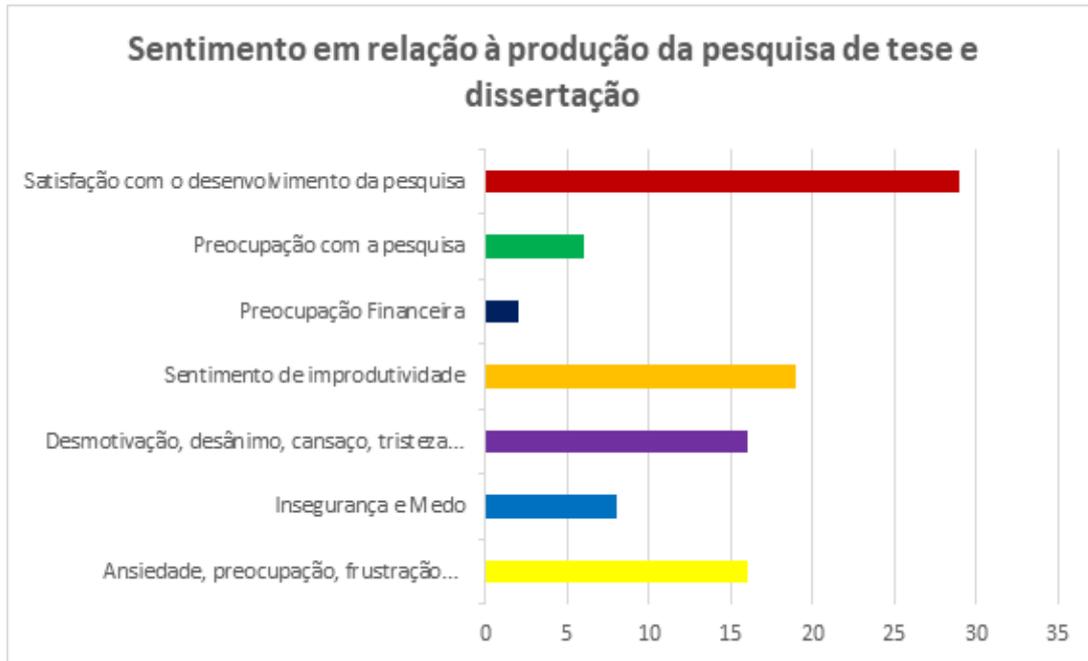
Seis discentes (14,28%) apresentaram outros problemas de natureza pessoal e profissional por parte deles e/ou dos seus orientadores, como o *fechamento da creche da UFSCar/UAC que acabou exigindo uma dedicação, a tempo integral, para o atendimento aos filhos. Menos disponibilidade do orientador ou excesso de reuniões emergenciais relacionadas ao fato de o orientador ter assumido cargo administrativo o que acabava dificultando as orientações.*

Alguns narram que *por ser um ano muito atípico e cheio de problemas para todos foi difícil conseguir avançar na análise dos dados, comprometendo o cronograma de entrega da escrita para qualificação. Ainda, por conta da quantidade de trabalho, a partir do segundo semestre, as atividades de orientação ficaram parcialmente suspensas.*

#### **4.1.6 Sentimento em relação à produção da pesquisa de tese e dissertação**

Os sentimentos manifestados pelos discentes nesse momento da Pandemia em relação a sua pesquisa foram organizados na Figura 15 apresentado a seguir.

Figura 15 - Sentimento em relação à produção da pesquisa de tese e dissertação



Fonte: Questionário Discentes elaborado pela CPA-PPGE (2021).

- **Ansiedade, preocupação, frustração...**

Dos 97 discentes 16 (16,49%) sentem-se ansiosos, quer seja porque têm de *concluir tudo dentro dos prazos, pois já tem data marcada para retornar ao trabalho, na sua cidade, no seu estado*. Três consideram essa ansiedade normal *desencadeada em virtude da pandemia*, mas avaliam que está saindo *tudo conforme o planejado* e que vêm *tentando cumprir com os prazos*. Para quatro discentes é motivo de ansiedade e preocupação o fato de não *conseguir concluir a pesquisa a tempo*. Um discente busca *não deixar aspectos emocionais tirarem o foco*, uma vez que vários problemas ocorreram na escola onde desenvolve a pesquisa e com isso vem *tentando se manter equilibrado, mas avalia que se fosse iniciar agora, não o faria*. Essa ansiedade também gera *frustração por não saber se irão conseguir cumprir o prazo do desenvolvimento da pesquisa e para qualificar*, pois o sentimento é de paralisação e conseqüente *perda do ritmo de produção e escrita*. Alguns *pensam nas possibilidades*, mas confessam que *a pandemia aumenta essa ansiedade e agrava as incertezas* e em decorrência acabam se sentindo angustiados por não estarem conseguindo desenvolver como gostariam tudo o que foi acertado com o orientador, causando cada vez mais ansiedade, o que prejudica no desenvolvimento do tratamento dos dados.

- **Insegurança e Medo**

Para oito (8,24%) discentes o sentimento é de insegurança. Sentem-se inseguros e *com medo de não conseguir cumprir os prazos, pois a realidade de uma estudante (mãe) com os filhos em casa deveria ser considerada como exceção e que tem particularidades que devem ser consideradas. Assim como a dificuldade de quem tem trabalho remunerado. Ficam dúvidas e inseguranças para realizar pesquisa de campo, pelo fato de a pesquisa ser na Educação Infantil, mas isso não se deve apenas a pandemia. A pandemia trouxe sentimentos diversos que de certa forma influencia não só na produção como também nas diversas atividades da rotina de vida, porém considera ser um período de angústias e ao mesmo tempo de conquistas.*

- **Desmotivação, desânimo, cansaço, tristeza...**

Dezesseis discentes (16,49%) não sentem *qualquer motivação*, pois *muitas vezes encontram-se perdidos e desmotivados, pelo fato de o projeto de pesquisa depender do espaço escolar e com as escolas fechadas não poderem dar início a pesquisa prática.* Dois discentes, apesar de ter *toda colaboração da linha de pesquisa da qual participa e receber muito apoio e compreensão da orientadora* sentem-se desanimadas por *questões de ordem pessoal e familiar que acabam demandando o tempo* que poderiam estar se dedicando à pesquisa e *péssima por estar há um tempo com muita dificuldade para escrever* o que agrava os seus problemas de saúde emocional (*transtorno bipolar*). Enquanto um se sente apoiado pelo grupo e orientadores, outro discente manifesta desânimo e desestímulo, por não sentir nenhum apoio e motivação vindo do orientador. Dois discentes manifestam se sentir *isolado, solitário e inseguro quanto a conseguir realizar a tese.* O sentimento de cansaço e exaustão também foi manifestado por três discentes que sentem o *enfrentamento emocional* nesse tempo de pandemia e por terem muitos afazeres como *dar aulas remotas que está exigindo maior tempo de dedicação por conta de gravações e interações online e cuidar dos filhos em idade escolar, e por isso ter também de ensiná-los em casa.* Um discente sente-se *exausto pela exploração do trabalho e a falta de bolsas de pesquisa, mas ciente da necessidade de manter viva a ciência brasileira.* Dois discentes revelaram tristeza com o *fato de não ter acesso aos livros da biblioteca e existir pouca mobilização para o retorno das aulas presenciais, mesmo que de modo gradativo, pois as aulas online são muito cansativas, pela*

*impossibilidade de estar presencial e pela saúde mental fragilizada. No entanto, dois discentes apesar de estarem emocionalmente fragilizados e cansados, estão conseguindo, escrevendo muito e cumprindo com os prazos estabelecidos pelo programa. Talvez pelo abalo emocional muito acentuado um estudante escreve de forma não muito compreensiva que: *Doido, estou com prazo para terminar e estou respondendo esse questionário pela segunda vez, vcs não têm o que fazer??????????*.*

- **Sentimento de improdutividade**

Para dezenove discentes (19,58%) o sentimento de não produtividade estava bastante presente a ponto de gerar insatisfação, pois mesmo tendo *capacidade de produzir bem, não estão conseguindo produzir o tanto que gostariam ou poderiam. O esquema remoto exige muito mais concentração, dedicação e esforço, o que ocasiona um maior cansaço, tanto físico quanto mental/psicológico e isso modifica o nível de produção. Em decorrência, sentem necessidade de foco, de maior atenção à produção textual, de motivação e de mais reflexão quanto à importância de tudo. A ausência do ritmo de convívio universitário tira a percepção da necessidade da alta e constante agilidade de produção científica exigida. Sentem-se estagnados, atrasados, menos produtivos do que habitualmente e mais cansados, em decorrência das demandas não só do Programa, mas também pessoais e familiares. Acharam que o trabalho remoto ajudaria por ter mais tempo para dedicar-se ao trabalho acadêmico, mas isso acabou não acontecendo. E, mesmo tendo suporte de ferramentas tecnológicas e financeiras, tem tido dificuldades para estabelecer um local tranquilo e uma quantidade de tempo satisfatória para realização da pesquisa. Além disso, a pressão psicológica, a estafa mental e alguns problemas de saúde e de doença crônica além de, por ser mãe e dona de casa, as tarefas domésticas têm sido muito pesadas e têm refletido numa produção muito mais lenta do que poderia ser. Ainda, a ansiedade associada ao medo, em decorrência da perda pessoal de uma pessoa muito próxima, dificultou muito o desenvolvimento da pesquisa.*

- **Preocupação Financeira**

Dois discentes (2,06%) manifestaram preocupação com os aspectos financeiros e o *desejo é conseguir terminar a pesquisa sem ter de se preocupar se vai conseguir manter em dia as contas da casa e agradece a CAPES pelo apoio que está tendo nesses tempos da pandemia, pois desse jeito consegue ter pão em casa.*

- **Preocupação com a pesquisa**

Seis discentes (6,18%) manifestaram outros tipos de preocupação com a pesquisa. Um discente diz que *ficar distante do programa é muito ruim*. Apesar de a produção, enquanto pesquisador, estar adequada, em relação à pesquisa ela está parada. A preocupação é em *relação às mudanças que precisam ser feitas na pesquisa e a necessidade de reescrever algumas partes*. A sensação é de que *terá que prorrogar a pesquisa, pois não está fluindo como deveria*. Enquanto um discente está *angustiado, pois diz que seus prazos não foram alterados e, insiste que deveriam ser prorrogados*, uma outra discente, já ciente da informação dada pelo PPGE, sente-se *um pouco menos apreensiva após receber os e-mails com a prorrogação dos prazos*.

- **Satisfação com o desenvolvimento da pesquisa**

Vinte e nove discentes (29,89%) acabam tendo uma visão de compreensão de que em tempos de pandemia as limitações existem, mas que essa crise acabou trazendo também algumas contribuições como *trabalhar academicamente em casa e dar tempo para concluir a tese*. Houve *alguns impedimentos e limitações que atrapalharam a pesquisa, mas nada que pudesse comprometer o trabalho*. Alguns manifestaram *criatividade, adaptação, calma, tranquilidade, satisfação e felicidade, podendo aguardar o transcorrer dos fatos para escolher a forma de aplicação da pesquisa e mesmo ter esperança de que tudo volte ao normal para poder realizar a produção no contexto escolar*. Acreditam que *mesmo com as dificuldades, conseguirão (considerando apoio da orientadora e do grupo) realizar uma produção que contribua com a sociedade*. Sentem que a pesquisa está *se estruturando bem, que estão conseguindo realizar a pesquisa conforme o planejado e realizar as atividades propostas como a revisão de literatura, referencial teórico etc*. E apesar de as *limitações de acesso aos livros físicos pela impossibilidade de frequentar bibliotecas é satisfatório poder dar andamento a pesquisa com limitações, mas sem ou com poucas alterações*. Nesse sentido, o *apoio e auxílio do grupo da linha de pesquisa tem contribuído para a produção da pesquisa, mesmo com a suspensão das atividades presenciais*. E apesar de estar *preocupado com a situação do país, está confiante, pois enfrentará os desafios junto aos/às indígenas estudantes do CCI e conseguirá realizar uma pesquisa tão importante*.

#### **4.1.7 A estrutura administrativa do PPGE**

A categoria referente à estrutura administrativa do PPGE apresenta as informações dos discentes sobre as ações desenvolvidas pelo PPGE na pandemia, suas sugestões de outras ações para contemplar demandas atuais dos pós-graduandos e suas percepções sobre as atividades da Secretaria do PPGE no período da pandemia.

- **Ações desenvolvidas pelo PPGE na pandemia**

Sobre a ciência das ações que estão sendo desenvolvidas pelo PPGE neste momento de Pandemia foram relacionadas na questão apresentada aos discentes as seguintes ações:

- Prorrogação dos prazos de defesa aos estudantes que assim solicitarem, devido à inviabilização da realização da sua pesquisa de campo, ou outros motivos relacionados com a pandemia.
- O PPGE segue as indicações de prorrogação de prazos de defesa para bolsistas CAPES e CNPq.
- Prorrogação de exames de proficiência em língua estrangeira
- Autorização de qualificação até março de 2021 sem a realização do exame de proficiência, devendo o aluno entregar o certificado de aprovação antes da defesa.
- O estágio PESCD pode ser realizado em disciplinas de graduação que estão sendo desenvolvidas no formato remoto ENPE em três blocos distintos (A, B e C). Os alunos que efetivarem as inscrições deverão entregar os Planos de atividades, conforme os blocos.
- Oferta de disciplinas do PPGE no formato remoto ENPE durante a pandemia.
- Seminários de Teses e Dissertações – Será realizado em 2021, de forma remota, no período de 08 a 19/03/2021.
- O ingresso dos candidatos aprovados no Processo Seletivo, poderá ocorrer entre agosto ou setembro de 2021.
- Não haverá prova escrita para a seleção de candidatos ao mestrado no edital de 2020/21.

- Calendário do Edital de seleção do PPGE: Publicação de Edital com número de vagas: janeiro de 2021; Inscrição: 01/02 a 15/03 de 2021; Divulgação das notas dos Projetos: 20/04.2021; Arguições: 30/04 a 05/06 de 2021; Resultado Final – lista de aprovados 15/06/2021.

Das 97 respostas computadas nesta questão, 87,6% dos discentes afirmam conhecer a ação de prorrogação dos prazos de defesa aos estudantes que assim solicitarem, devido à inviabilização da realização da pesquisa de campo ou outros motivos relacionados com a pandemia.

As ações citadas por 84,5% dos discentes como conhecidas são: oferta de disciplinas do PPGE no formato ENPE durante a pandemia e a realização do Seminário de Teses de forma remota no período de 08 a 19/03/2021.

Na sequência, com 71,1%, a prorrogação de exames de proficiência em língua estrangeira e 62,9% afirmam conhecer o fato de que o PPGE segue as indicações de prorrogação de prazos de defesa para bolsistas CAPES e CNPq.

Numa margem inferior a 50% de conhecimento estão as seguintes ações: 47,4% de que o ingresso dos candidatos aprovados no Processo Seletivo poderá ocorrer entre agosto ou setembro de 2021. Ainda sobre o próximo processo seletivo, 36,1% afirmam conhecer que não haverá prova escrita para a seleção ao mestrado no edital de 2020-21 e 34% afirmam conhecer o calendário do Edital de Seleção do PPGE de 2021.

- **Sugestões de outras ações para contemplar demandas atuais dos pós-graduandos**

No que diz respeito ao desenvolvimento de outras ações que poderiam ser desenvolvidas pelo PPGE para contemplar as demandas atuais dos/as pós-graduandos/as, 97 respostas foram computadas e em algumas respostas contemplam mais de uma sugestão de ações. Deste conjunto, 51,5% das respostas indicam que as ações em curso contemplam as demandas atuais e não apontam outras sugestões. Em seguida, 13,4% dos discentes apontam a comunicação como uma demanda atual, por meio da consulta sistemática das condições de trabalho ou levantamento de demandas, por meio da realização de reuniões mais frequentes com os discentes, dinamização da comunicação com as linhas de pesquisa e secretaria do programa. São exemplos das indicações: *“Mais reuniões, como a que ocorreu no início do*

*semestre 2020”, “Respostas mais rápidas aos orientandos”, “Manter este contato por meio dos formulários para entender as nossas necessidades e dificuldades”, “Poderíamos ter um canal mais rápido de comunicação on-line como um grupo de WhatsApp por linha ou por e-mail. Mas reafirmo que a comunicação por e-mail tem funcionado muito bem”.*

O outro conjunto de respostas 8,24% aponta a prorrogação de prazos e das bolsas e defesas como ações necessárias considerando a continuidade e agravamento da situação de pandemia, neste conjunto de respostas estão reunidas também expressões de preocupação e insegurança com a continuidade das bolsas do CNPq. São exemplos: *“Concessão de prorrogação automática de prazos”, “O pedido de prorrogação das bolsas CNPq ainda não foi confirmado, podendo acabar em março ou em maio (...)”, “Estender o prazo um pouco mais, pois ainda estamos na pandemia e as condições para a realização da pesquisa são muito atípicas, principalmente considerando trabalho e família”, “Deveria prorrogar todos os prazos independente de necessidades individuais visto que a pandemia interferiu em todas as pesquisas”.*

Com o mesmo percentual de 8,24% há indicações relacionadas a possibilidade de realização do exame de proficiência de forma remota e a possibilidade de uso de exames realizados em outras instituições. São exemplos: *“Realização do Exame de Proficiência de maneira remota”, “Aceitar o exame de proficiência de outras instituições (que realizarão o exame on-line) ou realização da prova de forma remota”.*

Estas indicações se somam a outro conjunto 7,21% de sugestões que propõem a oferta de disciplinas no período noturno, a ampliação de oferta de disciplinas, oferta de disciplinas obrigatórias no formato remoto e a disponibilização das aulas gravadas. São exemplos: *“Oferta de disciplinas obrigatórias na modalidade remota”, “Oferecer mais disciplinas”, “Disponibilizar as aulas para serem acompanhadas em outros horários”, “Organização para oferta de disciplinas no período noturno também”.*

A oferta de apoio psicológico e emocional neste período da pandemia foi sugerido por 2% dos discentes. Na mesma proporção de 2% foram apontadas sugestões para a construção de uma proposta de retorno gradual das atividades.

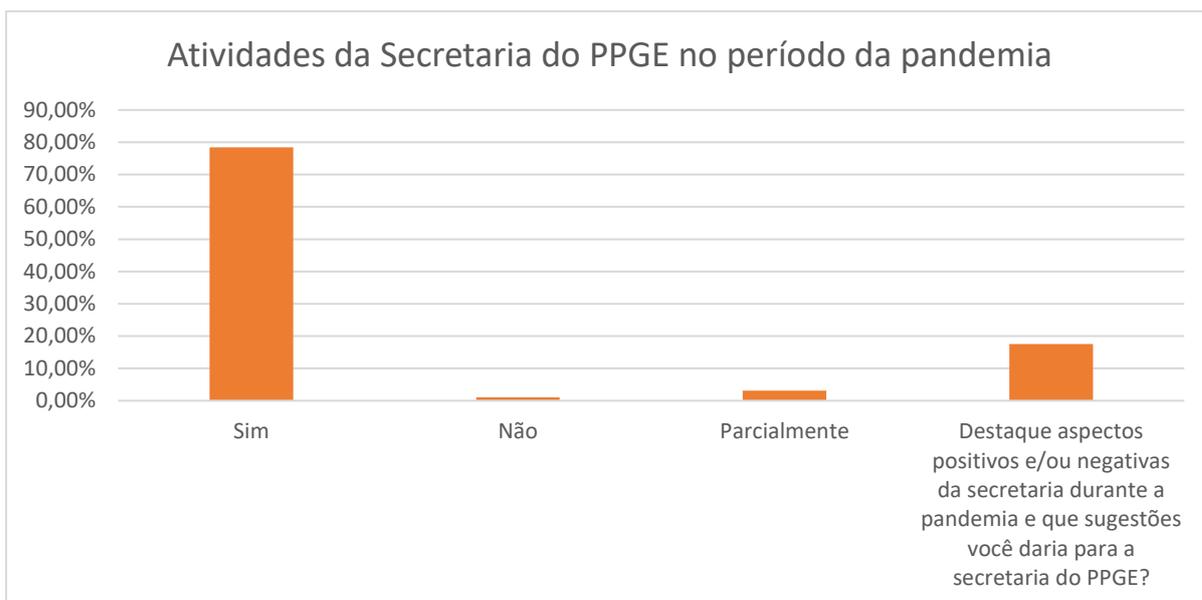
Além das questões categorizadas acima, há sugestões que foram realizadas à coordenação do PPGE, tais como: Direcionamento para o uso e tramitação dos projetos de pesquisa na Plataforma Brasil; Diminuir o tempo das disciplinas/aulas;

Possibilitar a realização de empréstimos de livros na BCO; Não exigir autenticação de cartórios; Viabilizar a formação pedagógica para professores atuarem no ensino remoto e a realização do Seminário de Dissertações e Teses no mês de janeiro, considerando as férias dos professores da educação básica.

- **Atividades da Secretaria do PPGE no período da pandemia**

Na questão sobre correspondência entre as atividades da secretaria do PPGE e as necessidades dos discentes neste período de pandemia, das 97 respostas 78,4% dos discentes compreendem que sim, o trabalho corresponde às necessidades deste período, 1% dos discentes acreditam que não, 3,1% afirmam que as atividades correspondem parcialmente às necessidades neste período da pandemia e 17,5% dos discentes apresentaram sugestões ao PPGE, conforme se verifica na Figura 16.

Figura 16 – Atividades da Secretaria do PPGE no período da pandemia



Fonte: Questionário Discentes elaborado pela CPA-PPGE (2021).

Entre as sugestões foram inseridos comentários que ressaltam a agilidade e eficiência da secretaria nas respostas por e-mail, há duas sugestões para encontros virtuais com temas específicos como proficiência e outra sugestão de ter um maior número de pessoas na secretaria, considerando o número de alunos do PPGE.

#### **4.1.8 Sugestões dos estudantes**

No final do questionário foi deixado um espaço livre, caso os discentes quisessem comentar sobre **outros aspectos importantes** e que não foram contemplados no questionário. Observou-se que cinco (5,1%) discentes, dentre os 97 (100%) que responderam ao questionário, fizeram considerações referentes a **obstáculos** e 31 discentes (31,9%) mencionaram questões pertinentes a **aspectos facilitadores** para o desenvolvimento das atividades remotas.

No que se refere aos obstáculos, as respostas evidenciaram quatro temáticas: Aulas remotas; Isolamento social; Problemas na comunicação entre o PPGE e os estudantes; e Perdas curriculares.

As **aulas remotas** foram consideradas como obstáculos por dois (2,0%) discentes que afirmaram que *“Ter aulas a distâncias é horrível. Particularmente, o aprendizado não é o mesmo do contexto presencial, além de ser mais cansativo e*

*impessoal*”; e que *“O questionário não apresentou questões referentes à opção dos alunos quanto a aulas no modo remoto ou presencial”*.

O **isolamento social** foi mencionado como obstáculo por um (1%) discente que entende que *“a Pandemia atingiu de forma bem particular cada um de nós. As realidades e necessidades são diferentes”*.

Dois (2,0%) outros discentes consideraram que há **problemas na comunicação entre o PPGE e os estudantes** e relataram que *“faltam diálogos do programa com os estudantes; acabamos ficando aflitos por estarmos no escuro”*; *“Não houve comunicação/atualização do PPGE em relação a Portaria nº 121/2020 da CAPES. Para minha situação isso é crucial”*.

E para um (1%) discente houve **perdas curriculares** no período do ENPE, pois afirma que *“Outro aspecto que considero negativo foi o fato de o Programa não ter ofertado Epistemologia II no semestre passado, pois como é uma disciplina teórica não vejo motivo de não ter sido ofertada”*.

Com relação aos **aspectos facilitadores**, foram evidenciadas cinco temáticas: atuação dos professores; atuação do PPGE/UFSCar: sugestões ao PPGE/UFSCar; fomento à pesquisa; e flexibilização de prazos.

A **atuação dos professores** foi lembrada como aspecto facilitador do ENPE por dois (2,0%) discentes que assim se expressaram: *“acho importante ressaltar que os professores desempenharam um ótimo trabalho nesse ano que passou, apesar das dificuldades que um modelo de aulas online traz”*; *“Mesmo as aulas acontecendo de forma remota, os professores foram incríveis! Senti falta das aulas presenciais e fui surpreendida. Mostraram comprometimento, competência, responsabilidade e propriedade nos assuntos abordados”*.

A **atuação do PPGE/UFSCar** foi mencionada por 15 (15,5%) discentes que usaram o espaço para agradecer e parabenizar o Programa e a Instituição. Em sua percepção é *“importante ter essa preocupação e sensibilidade da parte da coordenação. É preciso olhar cada realidade, individualidade e suas respectivas demandas com empatia. Esse canal de escuta e troca é muito importante. Muito obrigada!”*. *“Agradeço a todos do PPGE pela dedicação na busca de soluções. Parabenizo a todos também, pois sei dos esforços e sei que não foi fácil para ninguém e mesmo assim, penso que entre tantas possibilidades de dar errado com a pandemia, o programa foi muito parceiro e colaborativo com os estudantes! Obrigada!”*; *“Penso*

que o PPGE, professoras e professores, secretaria do programa, estão fazendo um trabalho muito bom!”. Destaco que o empenho dos professores, pós-graduandos e equipe técnica minimizou ou até eliminou os prejuízos pela suspensão das atividades presenciais, possibilitando o andamento das atividades de estudos, orientação e pesquisa”. “Considero importante esse levantamento realizado pelo programa, pois demonstra a preocupação para com os alunos e alunas”. “Obrigada pela transparência e atenção aos estudantes, com estes formulários e estudos que pretendem nos ouvir mais. É evidente que estas pesquisas não são apenas formais, pois os resultados delas são aparentes”. “Parabenizo os/as responsáveis pela realização dessa pesquisa, pois considero ser fundamental que se ouçam os/as discentes para que se tomem decisões de forma mais participativa e que contemplem melhor as necessidades dos estudantes e colaborem com a qualidade do programa”. “Interessante a preocupação do PPGE com os alunos e alunas. Parabéns”. “Obrigada pelo espaço de troca”. “Agradeço a oportunidade de participar”. “Gostaria apenas de agradecer ao empenho do programa, dos colegas, professores e técnicos pelo empenho no trabalho durante a pandemia. Obrigada”. “deixo aqui a minha gratidão pelo empenho durante o ano de 2020”. “Fico feliz com o posicionamento do ppge neste momento de crise”. “Agradeço a oportunidade que estamos tendo em ser ouvidos em nossas demandas!”.

12 (12,4%) discentes utilizaram o espaço livre para oferecer **sugestões ao PPGE/UFSCar**. Um discente (1%) sugeriu “reuniões mensais para atualizações com relação às demandas, pois é o único canal de acesso à informação que temos neste momento”. Dois (2,0%) discentes sugeriram que “devemos considerar uma volta gradual a partir do segundo semestre e para isto dialogar amplamente com todo o PPGE”. “Será que todos os alunos preferem continuar com a aula no modo remoto? Até quando? Há universidades que já apresentaram plano para retorno gradual das atividades no modo presencial. Que tal ouvir sugestões dos alunos para um retorno gradual das atividades no próximo semestre? Deixo para reflexão”. A oferta de exame de proficiência na modalidade remota foi mencionada por três discentes (3,1%) que expressaram considerar “pertinente o ppg pensar a respeito da oferta do exame de proficiência na modalidade a distância, principalmente por algumas universidades já estarem adotando esse procedimento”. Também foi apontada a “possibilidade de oferta de programas EAD no PPGE no pós-pandemia”; que os “processos seletivos

*deveriam ser duas vezes por ano*. “*Ter um espaço mesmo que pequeno para estudo dos pós-graduandos no PPGE ajudaria muito*”. Um discente (1%) criticou a falta de comunicação no PPGE afirmando que “*não houve comunicação/atualização do PPGE em relação a Portaria nº 121/2020 da CAPES. Para minha situação isso é crucial. Gostaria de uma posição explícita do programa a todas/os bolsistas*”. E outro discente sugeriu “*um informe falando sobre prorrogações de qualificação e defesa em virtude da pandemia, explanando quem pode e porque pode fazer o requerimento*”.

O espaço livre foi utilizado ainda por dois (2,0%) discentes para ressaltar a necessidade de **fomento à pesquisa** pedindo “*Mais bolsas de fomento à pesquisa*”; e “*apoio para realização das teses e dissertações*”. E um (1%) discente apontou a necessidade de **flexibilização de prazos** afirmando que “*A pandemia prejudicou muito o andamento da pesquisa, infelizmente os prazos provavelmente terão que sofrer alterações*”.

## **4.2 Resultados do Questionário Docente**

Os resultados do Questionário respondido pelos docentes foram agrupados em seis categorias de análise, conforme detalhado na metodologia deste relatório. São elas: O ENPE, Produção Científica, Condições de Trabalho, Impactos na Profissão, A gestão do PPGE e Sugestões.

### **4.2.1 O ENPE**

A categoria referente ao ENPE evidencia as respostas dos docentes sobre sua aptidão para ministrar aulas na modalidade ENPE, as dificuldades ou necessidades que precisariam ser sanadas para ministrarem aulas nessa modalidade de ensino emergencial, sobre seu interesse em receber apoio ou capacitação para o uso das ferramentas necessárias para o ENPE e quais tipos de ferramentas e estratégias de ensino remoto os professores consideram mais adequados para a pós-graduação.

Ao serem indagados sobre sua percepção no que se refere a estarem **aptos ou não para ministrarem disciplinas na modalidade ENPE** no Programa, dos 23 docentes que responderam à questão, cinco afirmaram apenas que se sentem aptos, um respondeu que não, um outro docente respondeu que se sente parcialmente apto e 16 professores explicaram porque se sentem aptos. Essas informações podem ser visualizadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Percepção docente sobre sua aptidão para ministrar disciplinas na modalidade ENPE

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Sim	5	21,7%
Não	1	4,3%
Parcialmente	1	4,3%
Justifique sua resposta:	16	69,6%

Fonte: Questionário Docentes elaborado pela CPA-PPGE (2021).

Entre as justificativas, 11 docentes (47,8%) indicaram a adaptação, necessidade, experiência anterior, e a UAB como elementos importantes para se sentirem aptos. Um docente afirmou que *com a revolução tecnológica, a aprendizagem não depende exclusivamente da aula presencial*. Outro informou que *ministrou aula no semestre passado, com boa avaliação dos alunos*. Um professor indicou que participou *do ENPE, de forma adequada tanto na graduação como na pós-graduação*. E outro informou que *depende da disciplina e do número de alunos*.

Sobre as **dificuldades ou necessidades dos docentes para ministrarem aulas no ENPE**, apenas dois (8,7%) docentes afirmaram não terem dificuldades ou outras necessidades para ofertarem disciplinas na modalidade ENPE. Os 21 (91,3%) respondentes restantes apontaram outras dificuldades ou necessidades: 5 docentes apontaram problemas com a internet de forma geral e para os estudantes; outros 3, a necessidade de equipamentos; 3 docentes mencionaram o domínio das ferramentas tecnológicas (entre elas, Google Classroom); 3 outros docentes, o apoio tecnológico da SEAD (Secretaria de Educação a Distância); outros 3 docentes, que as turmas fossem menores; 2 docentes apontaram a utilização de biblioteca virtual. Outras necessidades e/ou dificuldades foram apontadas, como: infraestrutura docente; formação docente em EAD; ministrar aula online; prosseguir na pandemia por mais tempo; resistência dos docentes; custo do trabalho realizado pelos professores; canal de comunicação do programa (falta de informações sobre as atividades - quadro de avisos).

Os docentes foram indagados ainda sobre seu **interesse em receber apoio ou capacitação para o uso das ferramentas necessárias para o ENPE**. A Tabela 2 evidencia os resultados obtidos.

Tabela 2 – Interesse em receber apoio/capacitação para o uso de ferramentas para atuar no formato ENPE

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Sim	1	4,3%
Não	10	43,5%
Que tipo de apoio ou orientação você gostaria de receber?	12	52,2%

Fonte: Questionário Docentes elaborado pela CPA-PPGE (2021).

Dos 23 docentes, 1 docente manifestou interesse em receber apoio/capacitação para o uso de ferramentas para atuar no formato ENPE, enquanto 10 manifestaram não ter interesse. Já 12 (52,2%) respondentes manifestaram a necessidade de cursos, apoio ou orientações para utilizar os recursos disponíveis (Google Classroom, Google Meet, Moodle, etc.); apoio técnico da SEAD; troca de experiência entre os docentes; grupos de discussão sobre as ferramentas.

Sobre quais tipos de **ferramentas e estratégias de ensino remoto** os docentes consideram mais adequados para a pós-graduação, foram encontradas diversas considerações: a utilização das ferramentas (Google Meet, Google Classroom, Moodle-AVA, Zoom, outras) foram mencionadas pela maioria dos docentes; 4 apontaram aulas síncronas, através de webconferência, uso de powerpoint; 7 docentes apontaram aulas assíncronas (para produção textual, a utilização de vídeo aulas, vídeos no Youtube, participação em fóruns virtuais, e também em grupos de discussão); 1 docente mencionou a utilização das bibliotecas virtuais.

#### **4.2.2 Produção Científica**

A categoria Produção científica agrupou informações referentes à percepção dos docentes quanto às possíveis alterações quantitativas em sua produção e em suas atividades de pesquisa durante a pandemia.

Entre os 23 respondentes, 5 docentes afirmaram que não tiveram **alteração quantitativa na sua produção científica**, enquanto 3 docentes afirmaram que tiveram alteração quantitativa na sua produção científica. Somente 1 docente afirmou que teve alteração quantitativa parcial na sua produção científica.

Os 14 (60,8%) docentes responderam textualmente sobre a sua produção científica na pandemia: *dificuldade de continuar desenvolvendo o projeto de pesquisa; aumentou a sua produção científica; escrevendo relatório de pesquisa; continuou desenvolvendo a pesquisa apesar dos entraves na coleta de dados; aumento na produção/preparação das aulas; pode se dedicar ao desenvolvimento de projeto (coordenador); manteve colaboração durante a pandemia, mas realizou metade dos trabalhos previstos; alteração, mas não informa se diminuiu ou aumentou a sua produção científica; o estresse na pandemia tem atrapalhado a realização de sua produção científica; a motivação diminuiu durante a pandemia e conseqüentemente a produção científica; não houve alteração; não houve mudança, pois algumas delas já haviam sido realizadas antes da pandemia; apesar de maior tempo para leituras e pesquisa, reuniões e aulas necessitam de mais tempo de preparação; não tinha previsão de pesquisa de campo.*

Em relação às suas **atividades de pesquisa**, 5 docentes afirmaram que não houve alterações em suas atividades de pesquisa, enquanto 4 docentes afirmaram que tiveram alterações em suas atividades de pesquisa. Somente 1 afirmou que teve alterações parciais em suas atividades de pesquisa.

Os restantes 13 (56,5 %) docentes responderam textualmente sobre as suas atividades de pesquisa na pandemia: *2 docentes relataram problemas de adaptação à nova situação devido a pandemia; alunos mantiveram a pesquisa mesmo online; possibilidade de coleta de dados presencial; pesquisa focada na pandemia; mais tempo para pesquisar e escrever; dificuldade de coleta de dados e parecer negativo dos comitês de ética; maior número de horas dedicadas às atividades de pesquisa; fora de casa devido a doença, sem acesso a biblioteca e arquivos de pesquisa pessoal; impossibilidade de pesquisa de campo; dificuldade de acesso a livros e materiais impressos; isolamento interferiu na produção das atividades de pesquisa;*

*sem trabalho de campo, previsto para encontros presenciais; impossibilidade de realização de pesquisa de campo em escolas e secretarias de educação.*

#### **4.2.3 Condições de Trabalho**

A categoria condições de trabalho dos docentes focou nos **obstáculos** e **aspectos facilitadores** identificados pelos docentes no período de pandemia. Nesse sentido, dos 23 respondentes da pesquisa, nove (39%) docentes afirmaram que uma das dificuldades ou **obstáculo** é o menor vínculo que a aula a distância propicia: *“O que faz falta é o contato humano e acesso a locais de estudo e pesquisa, tais como BCO e escolas, além do PQ, é claro!!!”; “Falta de contato presencial com os colegas”; “A ausência do contato e de discussões presenciais”; “Fato consiste em que o remoto remove as medições humanas”; “Claro que os encontros presenciais proporcionam maiores vínculos e interações”.* Outros apontaram maiores problemas para o desenvolvimento das atividades durante a pandemia: cinco (21%) docentes consideraram como obstáculo o volume de trabalho: *“Conciliar as atividades acadêmicas e as atividades domésticas”; “Ficar tanto tempo diário diante da tela tem ocasionado dores corporais pernas, braços, mãos e coluna cervical), problemas de esgotamento visual, cansaço e tristeza”; “As demandas domésticas e as demandas provenientes das aulas online de meus filhos”; “Volume de trabalho, reuniões longas”; nem sempre é fácil e tranquilo conciliar estar em casa, realizar as tarefas domésticas, cuidar de filhos e ainda estudar online”; “excesso de atividades online, o aumento de afazeres domésticos com mais gente em casa”; “Reuniões longas”.* Cinco docentes (21%) indicaram a Estrutura de trabalho inadequada (para professores e alunos): *“Espaço físico na residência não adequado; estudantes que não possuem condições tecnológicas adequadas: a maioria com acesso à internet pelo celular (tanto para a leitura dos textos, quanto para participação das aulas); sem acesso à biblioteca física, impede que livros não disponibilizados à internet sejam mais difíceis de serem compartilhados”; “falta de equipamentos adequados para o ensino a distância”; “Problemas relacionados à conexão de Internet”; “limite de acesso à internet pelos alunos que não tem um bom equipamento”; “Adaptação da casa com ambiente próprio para gravação”; “falta de subsídios e equipamentos adequados para estudantes e professores (bons computadores e notes para o ensino remoto, por exemplo)”. Um*

(4,3%) deles apontou a “falta de participação dos docentes nas decisões” Quatro docentes (17%) mencionaram o Pouco envolvimento dos alunos: “considero um obstáculo a pouca participação de alguns alunos”; “vejo algumas dificuldades referentes a aderência dos estudantes ao formato”. Um (11%) indicou a “própria pandemia”, e outro (11%) mencionou a “preocupação com os estudantes”. Dois (8,6%) docentes indicaram a “impossibilidade de pesquisas de campo”. Três (13%) citaram a falta de “acesso à biblioteca pelos alunos”. Um (4,3%) apontou a “falta de informações claras”, e um (4,3%) docente apontou que *não tem dificuldade alguma*.

Os **aspectos** listados pelos 23 docentes como **facilitadores** do seu trabalho foram: “Estar em casa” (4,3%); “Facilidade de contato” (21%); “Utilização de equipamentos pessoais” (4,3%); “Colaboração dos alunos” (8,6%); “Trabalho em casa” (4,3%); “Organização do tempo” (4,3%); “Know how para o ensino a distância” (13%); “Estrutura de trabalho” (17%); “Não ter deslocamentos” (8,6%); “Flexibilidade de horário” (4,3%); “Disponibilização institucional de várias ferramentas” (13%). Dois docentes apontaram que “*não há nenhum aspecto*” facilitador do seu trabalho (8,6%).

#### **4.2.4 Receios no campo Profissional**

Quanto aos receios dos docentes em relação à profissão neste momento de Pandemia, temos que dos 23 docentes que responderam ao questionário apenas cinco (21,73%) não apresentam receio algum em relação à profissão, conforme Figura 17.

Figura 17 - Receios no campo profissional



Fonte: Questionário Docente elaborado pela CPA-PPGE (2021).

Os receios apresentados pelos 18 docentes (78,26%) puderam ser agrupados em 4 subcategorias temáticas como descrito a seguir.

- **Saúde**

Em suas manifestações quatro docentes (22,22%) dizem que receiam não conseguir manter *o cuidado com a saúde para preservação da mesma*, uma vez que *devido a faixa etária de alguns, a ausência de vacina e a possibilidade de retorno das aulas presenciais (de ter de voltar ao presencial sem segurança)* são fatores que *de certo modo impactam na visão atual da profissão docente. Por considerarem estar vivendo um período excepcional, semelhante a uma guerra, têm procurado viver um dia de cada vez. A preocupação é com a saúde coletiva e com os rumos que a política brasileira está tomando. É hora de pensar em todos e todas, procurando não cultivar inseguranças e pensamentos negativos, que em nada contribuem para amenizar a situação que se está vivendo.*

- **Sucateamento da Universidade**

Outra forma de tensão percebida por cinco docentes (29,01%) é o *desmonte das universidades públicas por parte deste governo, com falta de investimentos, ataques e sucateamento da Educação e da Universidade, sobretudo, das Ciências Humanas. Grande receio que ocorra um oportunismo deste momento por parte dos governantes para justificar ainda mais os desmontes das universidades públicas e da*

*carreira docente universitária implementando a modalidade ENPE como prática corriqueira, substituindo o ensino presencial, com a justificativa de que tal modalidade seja tão boa como a presencial. Ou seja, o maior receio é em relação à gestão do país neste momento e sua relação de desprezo com a ciência e a educação e de políticas estatais para a educação superior que são medíocres.*

- **Queda na qualidade do trabalho acadêmico e da Pesquisa**

*Cinco docentes (29,01%) consideram que a falta de contato com colegas da universidade, nos grupos de pesquisa e da linha de pesquisa, impacta a vida acadêmica de qualquer pesquisador. Além disso, a impossibilidade de dar continuidade à pesquisa que previa acompanhar professores em seu fazer docente em situação de ensino, não pode ser contemplada. Ou seja, a demora na vacinação prejudica o retorno seguro às aulas presenciais, o que dificulta as pesquisas de campo. E o grande desafio é continuar a pesquisar com a falta de recursos e estímulos, num contexto em que os estudantes vêm sofrendo com a falta continuada de infraestrutura como microcomputadores, internet, com prejuízo maior para aqueles que não são letrados digitalmente. Além do receio de uma queda na qualidade das orientações, bancas e aulas por ser exclusivamente online.*

- **Mudanças de práticas e relações.**

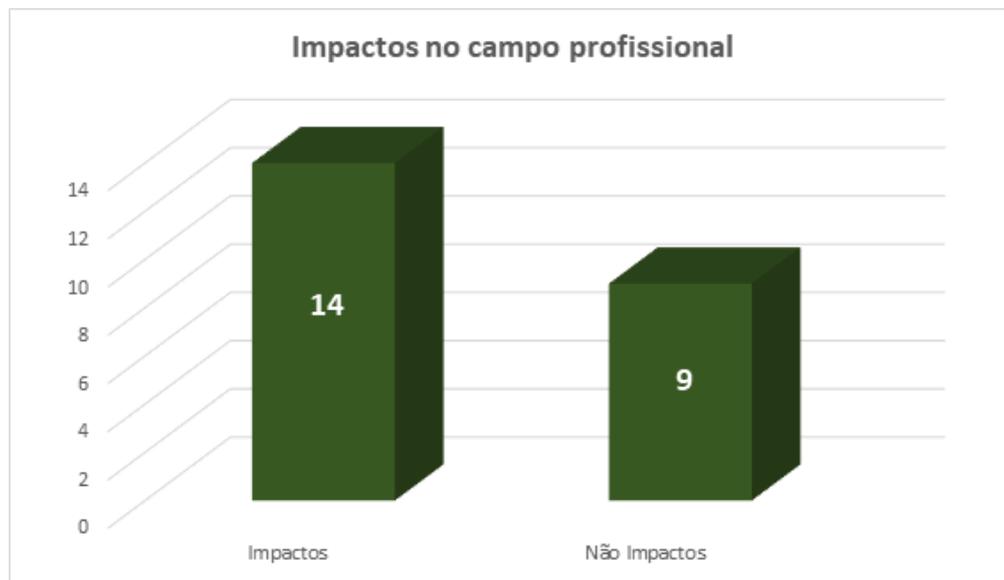
*Para quatro docentes (22,22%) as mudanças nas práticas e relações demandam quebrar paradigmas e dogmas e obrigam repensar a profissão; a pandemia forçou-nos a praticar o ensino sem nossa presença física. Ao mesmo tempo, a profusão de lives e similares nos impôs o desafio de pensarmos em quê nós nos distinguimos dessa massa de informação e conhecimentos veiculados incessantemente. E há muito receio, pois, são muitas informações desconstruídas que geram confusão nos procedimentos, além da perda do vínculo pedagógico com alunas e alunos em função da ausência de aulas presenciais e o temor de que o formato ENPE passe a integrar nossa rotina após a pandemia, com graves consequências profissionais.*

No entanto, para um docente (5,55%) apesar dos receios, é importante destacar que a profissão docente, exercida no âmbito de uma instituição baseada na indissociabilidade entre ensino e a pesquisa, é um privilégio que poucos trabalhadores têm.

#### 4.2.5 Impactos no campo Profissional

Em relação às perdas no campo profissional dos 23 docentes que responderam ao questionário, nove (39,13%) não consideram ter tido perdas, enquanto 14 (60,86%) apontaram danos em algum aspecto acadêmico, conforme pode ser visto na Figura 18.

Figura 18 - Impactos no campo profissional



Fonte: Questionário Docente elaborado pela CPA-PPGE (2021).

As perdas mencionadas puderam ser agrupadas em 3 subcategorias temáticas como descritas a seguir.

- **Participação em eventos e intercâmbio com pesquisadores.**

Para quatro docentes (17,39%) existe uma perda significativa pela não participação em *eventos científicos presenciais* bem como pela *falta de intercâmbio com colegas da área* e participação em *eventos presenciais com pesquisadores do campo específico da sua pesquisa*.

- **Convívio Educacional**

Para quatro docentes (17,39%) *a perda do convívio com estudantes e colegas, foi dolorida e triste, uma vez que há grande prejuízo em relação ao vínculo pedagógico pela impossibilidade de conviver com os alunos. Ou seja, não poder estar na sala de aula com professores em ação, acompanhando seus fazeres docentes e compreendendo isso em pesquisas é uma perda.*

- **Impactos que afetam o cotidiano, a pesquisa e o campo profissional.**

*Oito docentes (57,14%) manifestam que, de certo modo, como o cotidiano escolhido para o desenvolvimento profissional foi retirado, mesmo que tente continuar atuando em todas as frentes profissionais usuais, um problema que enfrentam é a dificuldade de concentração para trabalhar no atual contexto político-nacional e doméstico. Assim, é inevitável atrasos em realizar algumas atividades, por razões de acúmulo de informações e atividades remotas ou pela não compreensão de todas as informações, de forma imediata. Há um excesso de trabalho em atividades remotas. Além disso, o período sem aulas atrapalha a progressão na carreira e na produção de pesquisas de campo. Alguns projetos precisaram ser reformulados, atrasando seu desenvolvimento. Sem contar que se tem de adiar projetos acadêmicos como um estágio de pesquisa no exterior e prejuízos à saúde por ficar horas sentada no computador. Também houve perda pela impossibilidade de realização de pesquisas de campo, situação inerente à pandemia. A perda na pandemia é drástica para estudantes sem condições de acesso a equipamentos e Internet. Com isso a produção é afetada nesse período, pois os orientandos não estão tendo condições de dar andamento em suas pesquisas e isso gera um sentimento de impotência na tentativa de ajudá-los.*

No entanto, mesmo considerando o contexto atual bastante desafiador cinco docentes (21,73%) manifestaram que conseguiram *desenvolver o trabalho utilizando as ferramentas online e que conseguiram realizar plenamente a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, e apostam que o ENPE seja uma modalidade pontual e que logo retomaremos nossas condições de trabalho, vacinados e seguros. Além disso, puderam participar de trabalhos em instituições de outras regiões do País que antes não eram possíveis e de seminários internacionais sem sair da sua biblioteca e sem gastar uma única libra. E como os órgãos de fomento também estão sensíveis estão flexibilizando os prazos do desenvolvimento das pesquisas. Já em relação a falta de verba para a pesquisa isso já estava posto mesmo antes da pandemia.*

#### **4.2.6. Alterações nas atividades de orientação**

Das 23 respostas à questão sobre as alterações nas atividades de orientação, 13 docentes (56,52%) consideram ter havido algum tipo de alteração e dez (43,47%) dizem não ter tido alteração nenhuma como apresentado na Figura 19.

Figura 19 - Atividades de Orientação



Fonte: Questionário Docentes elaborado pela CPA-PPGE (2021).

#### **4.2.7 A gestão do PPGE**

A categoria gestão do PPGE agrupou informações dos docentes sobre seu conhecimento em relação às ações desenvolvidas pelo Programa em decorrência da situação de pandemia, sugestões sobre outras ações para contemplar demandas atuais dos pós-graduandos, percepções sobre os processos democráticos de gestão do PPGE, e avaliação sobre as atividades da Secretaria do PPGE no período da pandemia.

Sobre a **ciência das ações que estão sendo desenvolvidas pelo PPGE** neste momento de pandemia foram relacionadas para os docentes as seguintes ações:

- Prorrogação dos prazos de defesa aos estudantes que assim solicitarem, devido à inviabilização da realização da sua pesquisa de campo, ou outros motivos relacionados com a pandemia.
- O PPGE segue as indicações de prorrogação de prazos de defesa para bolsistas CAPES e CNPq.
- Prorrogação de exames de proficiência em língua estrangeira.
- Autorização de qualificação até março de 2021 sem a realização do exame de proficiência, devendo o aluno entregar o certificado de aprovação antes da defesa.
- O estágio PESCD pode ser realizado em disciplinas de graduação que estão sendo desenvolvidas no formato remoto ENPE em três blocos distintos (A, B e C). Os alunos que efetivarem as inscrições deverão entregar os Planos de atividades, conforme os blocos.
- Oferta de disciplinas do PPGE no formato remoto ENPE durante a pandemia.
- Seminários de Teses e Dissertações – Será realizado em 2021, de forma remota, no período de 08 a 19/03/2021.
- O ingresso dos candidatos aprovados no Processo Seletivo, poderá ocorrer entre agosto ou setembro de 2021.
- Não haverá prova escrita para a seleção de candidatos ao mestrado no edital de 2020/21.
- Calendário do Edital de seleção do PPGE: Publicação de Edital com número de vagas: janeiro de 2021; Inscrição: 01/02 a 15/03 de 2021; Divulgação das notas dos Projetos: 20/04.2021; Arguições: 30/04 a 05/06 de 2021; Resultado Final – lista de aprovados 15/06/2021.

Do total de respondentes (23 docentes), 91,3% afirmam conhecer a ação de oferta de disciplinas do PPGE no formato remoto ENPE durante a pandemia. Num segundo intervalo, 87% dos docentes afirmam conhecer as seguintes ações do PPGE:

- Prorrogação dos prazos de defesa aos estudantes que assim solicitarem, devido à inviabilização da realização da sua pesquisa de campo, ou outros motivos relacionados com a pandemia.
- O PPGE segue as indicações de prorrogação de prazos de defesa para bolsistas CAPES e CNPq.

- O estágio PESCD pode ser realizado em disciplinas da graduação que estão sendo desenvolvidas no formato remoto ENPE em três blocos distintos (A, B e C). Os alunos que efetivarem as inscrições deverão entregar os Planos de atividades, conforme os blocos.
- Seminários de Teses e Dissertações - Será realizado em 2021, de forma remota, no período de 08 a 19/03/2021.
- Calendário do Edital de seleção do PPGE: Publicação de Edital com número de vagas: janeiro de 2021; Inscrição: 01/02 a 15/03 de 2021; Divulgação das notas dos Projetos: 20/04/2021; Arguições: 30/04 a 05/06 de 2021; Resultado Final - lista de aprovados - 15/06/2021. [As datas do edital foram alteradas após a elaboração do questionário].

No terceiro intervalo, 78,3% dos docentes conhecem a ação de que não haverá prova escrita para a seleção de candidatos ao mestrado no edital de 2020-21. E 69,6% afirmam conhecer a prorrogação dos exames de proficiência em língua estrangeira.

A ação menos conhecida pelos docentes, identificada por 56,5%, é a autorização de qualificação até março de 2021 sem a realização do exame de proficiência, devendo o aluno entregar o certificado de aprovação antes da defesa.

No que diz respeito ao desenvolvimento de **outras ações** que poderiam ser desenvolvidas pelo PPGE para contemplar as demandas atuais dos discentes, dos 23 docentes respondentes, 39,1% registraram que não possuem outras ações para sugerir, 34,7% indicam o mapeamento, acompanhamento sistemático das condições de trabalho dos alunos, com foco na questão do acesso à internet e equipamento para o desenvolvimento das atividades, e a partir desta ação estabelecer um programa de recursos e subsídios aos estudantes (sugere-se que o programa contemple internet, computadores ou notebooks e acesso aos materiais da Biblioteca Comunitária/UFSCar. Esta indicação se expressa em: *“Solicitar apoio da reitoria/governo federal para a implementação de políticas de apoio aos estudantes quanto ao acesso à internet e computadores”*; *“Penso que os estudantes devem ser consultados semestralmente para verificar se houve mudança nas suas condições de realizar as atividades”*; *“Implementação de um Programa de atendimento emergencial de recursos e subsídios para docentes e estudantes que forem acompanhar aulas on line, isto é, disponibilização de boa internet, computadores ou notebooks a estudantes*

*e docentes e acesso a textos/materiais impressos ou locados da BCo*. “*Em caso de estudantes sem acesso a equipamentos e Internet, verificar o que poderia ser acionado para apoiá-los*”.

De forma complementar a esta primeira proposição há também a sugestão (4,3%) de “*ações em conjunto com outros PPGs junto aos órgãos de fomento para incremento de bolsas*”.

Outra ação indicada por 8,6% dos docentes, sugere a criação de espaços de discussão, informação e comunicação mais dinâmicos e periódicos do programa com os discentes. Expressos nas sugestões: “*Fazer reuniões periódicas com os alunos. Eles recebem as informações de maneira muito truncada porque nem sempre lêem todas as informações*”; *Talvez dinamizar a comunicação por grupos de WhatsApp. Não sei se seria factível*”.

Ter uma programação mais intensa de atividades/seminários de interesse do público acadêmico, da sociedade e dos discentes do PPGE e abertura das atividades do PPGE para estudantes de todo o país é uma das ações, indicadas em 8,6% das respostas.

O retorno gradual das aulas presenciais foi indicado por 4,3% dos respondentes.

Em relação à **percepção sobre os processos democráticos de gestão do PPGE durante a pandemia** observou-se o seguinte resultado: 23 docentes responderam à questão, sendo que 43,4 % caracterizam os processos democráticos da gestão do PPGE como adequado e ocorrendo, seguido por 30,4% de respostas que caracterizam os processos como bom, positivos e correspondentes às necessidades deste momento, expressos como: “*Acredito que o PPGE tem feito mudanças para atender as necessidades de estudantes, docentes e equipe administrativa*”; “*A participação de toda a comunidade do PPGE foi intensa na tomada das decisões. Os alunos foram ouvidos e os professores participaram das decisões*”; “*Eu acho que as reuniões foram mais presentes, com boa oportunidade para todos falarem. Eu acho que os processos democráticos foram bons*”.

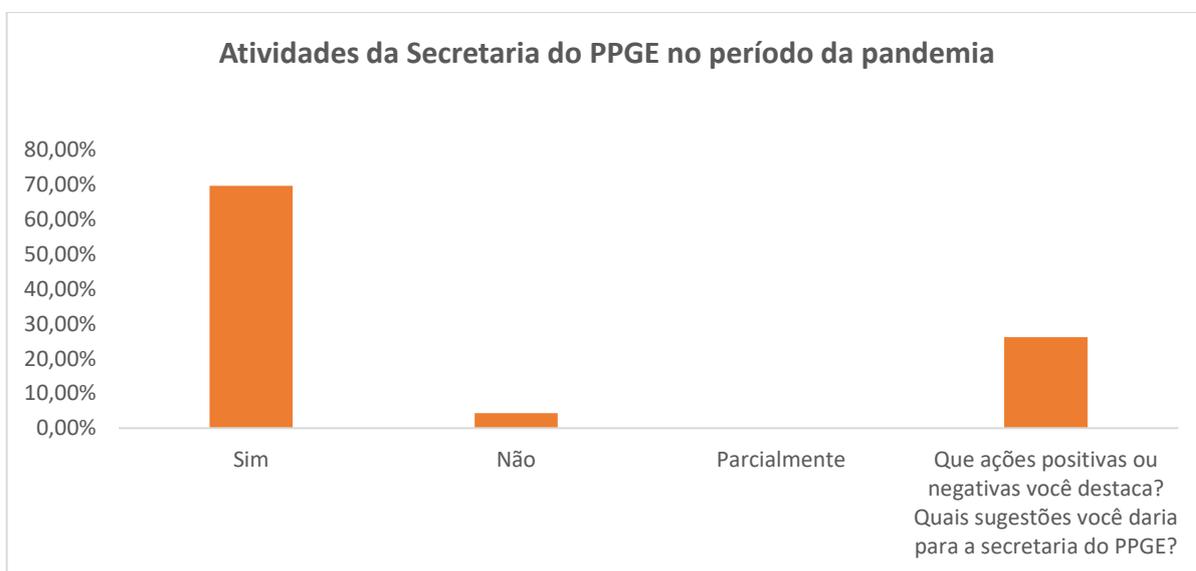
Dentre as respostas, 13% apontam entraves aos processos democráticos como a “*falta de comunicação que dificulta o exercício da democracia*”, o excesso de instâncias decisórias e aspectos contraditórios entre as afirmações e práticas da

*coordenação*. Neste conjunto estão reunidas também respostas que caracterizam os processos como ruins.

Numa perspectiva mais ampla do que a democracia operacional 8,3% dos respondentes abordam a democracia na perspectiva processual chamando atenção para a necessidade de compreender a democracia para além do ser ou se ter a maioria e outra resposta que colocou a democracia como um valor e que chama atenção ao fato de que o programa deve também tentar refletir sobre isto. E 4,3% não opina por estar em processo de afastamento institucional.

Na questão sobre a **correspondência entre as atividades da secretaria do PPGE e as necessidades dos docentes neste período de pandemia** obtivemos 23 respostas. Deste conjunto 69,6% dos docentes compreendem que sim, o trabalho corresponde às necessidades deste período, 4,3% dos docentes acreditam que não correspondem e 26,1% dos docentes apresentaram sugestões ao PPGE. A Figura 20 apresentado a seguir evidencia tais informações.

Figura 20 - Percepção docente sobre as atividades da secretaria do PPGE no período da pandemia



Fonte: Questionário Docentes elaborado pela CPA-PPGE (2021).

No que diz respeito às sugestões há uma indicação de aperfeiçoamento da página do PPGE a fim de incentivar a busca por informações e diminuir a quantidade de e-mails de docentes e discentes por informações.

As outras respostas registradas neste campo do questionário reforçam a agilidade do processo de informatização das bancas e homologação das mesmas que passaram a ser feitas pelo Propgweb.

#### **4.2.8 Sugestões dos professores**

A categoria de sugestões dos professores refere-se às contribuições que os docentes apresentaram à suas Linhas de pesquisa e ao Programa, nesta fase de pandemia, visando contribuir para a qualidade de formação dos futuros pesquisadores da área de Educação. Dos 23 (100%) docentes que responderam à questão, 09 (39,1%) **não apresentaram sugestões**.

Dos 14 (60,9%) docentes restantes que responderam à questão e que correspondem a 100% dos docentes que efetivamente responderam à questão, 06 (42,8%) fizeram menções à **valorização de contribuições já existentes** no Programa, em que foram identificados cinco agrupamentos temáticos. São eles: 1 Bom trabalho dos professores, das Linhas e do PPGE diante do ENPE; 2 Oferta regular de disciplinas; 3 Avanço nas disciplinas remotas; 4 Qualidade das disciplinas; 5 Encontros com convidados estrangeiros e brasileiros.

O **bom trabalho dos professores, das Linhas e do PPGE diante do ENPE** foi ressaltado por 05 (35,7%) docentes que afirmaram: *“Considero que nosso grupo da linha de pesquisa trabalhou bem com as mudanças que se fizeram necessárias para o ensino online”. “Tive a oportunidade de fazê-lo ao longo desse último ano com a minha participação”; “A aproximação na linha de pesquisa está sendo feita e está organizada para 2021”; “Sempre estamos dialogando e construindo alternativas sobre este aspecto”; “Acredito que tanto na Linha quanto no PPGE as atividades têm sido realizadas para manter a qualidade da formação de nossos estudantes”.*

A **oferta regular de disciplinas** foi lembrada por um (7,1%) docente que afirmou que a Linha à qual pertence *“está oferecendo disciplinas regularmente”*. O **avanço nas disciplinas remotas** também foi destacado por um (7,1%) docente que considera que sua *“linha fez um excelente avanço nas disciplinas remotas”*. A **qualidade das disciplinas** ofertadas foi mencionada por um (7,1%) docente ao indicar que sua Linha *“conseguiu com que elas ocorressem com boa qualidade de interação e estudos”*. E, finalmente, um (7,1%) docente destacou a existência de

**encontros com convidados estrangeiros e brasileiros**, afirmando que sua Linha teve *“convidados de fora do país e do país, mas que estão mais distantes de São Carlos, e isso enriqueceu muito os encontros”*.

Dos 14 docentes que responderam à questão, seis (42,8%) apresentaram **sugestões para a Linha de Pesquisa**, as quais foram agrupadas em cinco temáticas: 1 Incremento de Seminários; 2 Oferta de novas disciplinas; 3 Reflexão sobre o número de orientandos; 4 Novos procedimentos de comunicação; 5 Criação de pesquisas em rede.

A sugestão de **incremento de seminários** foi apresentada por três (21,4%) docentes que evidenciaram que suas Linhas já vêm *“discutindo essas questões na direção de incrementar seminários de discussão teórico-metodológica”*; e que seria interessante a *“realização de seminários com lives referentes às idiossincrasias do ensino remoto”*.

A **oferta de novas disciplinas** foi sugerida por dois (14,3%) docentes que informaram já terem proposto *“uma disciplina nova de metodologia de pesquisa”*. Outro docente (7,1%) sugeriu a necessidade de **reflexão sobre o número de orientandos**, afirmando acreditar que *“nessa fase de pandemia as linhas precisam refletir sobre o número de alunos que conseguem orientar. A sugestão de novos procedimentos de comunicação foi feita por um (7,1%) docente que gostaria “que avançássemos em procedimentos rápidos de comunicação para além dos e-mails tradicionais”*. Finalmente, a sugestão de **criação de pesquisas em rede** foi indicada por um docente (7,1%) ao propor *“Maior integração entre os professores na criação de pesquisas em rede para construirmos conhecimentos necessários para a sociedade atual”*.

Os docentes também apresentaram **sugestões para o Programa** que foram identificadas nas afirmações de 05 (35,7%) docentes e agrupadas em seis temáticas: 1 Participação de alunos de outros PPGEs; 2 Oferta de disciplinas em parceria com outras instituições; 3 Ciclo de conferências; 4 Implementação de acesso emergencial a recursos tecnológicos e materiais; 5 Manutenção de processos seletivos; 6 Criação de pesquisas em rede.

A sugestão de **participação de alunos de outros PPGEs** foi apresentada por um (7,1%) docente que afirmou: *“Para o PPGE, sugiro a possibilidade de frequência de alunos de outros PPGEs”*. A **oferta de disciplinas em parceria com outras**

**instituições** foi mencionada por um docente ao propor *“até mesmo alguma disciplina em parceria com outras instituições”*. Dois (14,3%) docentes consideraram importante que o PPGE tenha um **ciclo de conferências**, propondo *“alguma iniciativa, como ciclo de conferências, por exemplo, que pudessem contribuir com um público maior”*. E *“A realização de seminários com lives referentes às idiossincrasias do ensino remoto”*.

A **implementação de acesso emergencial a recursos tecnológicos e materiais** foi apresentada como sugestão ao PPGE por um (7,1%) docente que indicou a *“Implementação de um Programa de atendimento emergencial de recursos e subsídios para docentes e estudantes que forem acompanhar aulas on line, isto é, disponibilização de boa internet, computadores ou notebooks a estudantes e docentes e acesso a textos/materiais impressos ou locados da BCo”*.

A sugestão de **manutenção de processos seletivos** foi obtida na afirmação de um (7,1%) dos docentes que considerou *“que foi um erro do ppge não ter concluído o processo seletivo/2019 em 2020”*.

E, por fim, a **criação de pesquisas em rede** foi indicada também por um (7,1%) docente que gostaria que o PPGE tivesse *“maior integração entre os professores na criação de pesquisas em rede para construirmos conhecimentos necessários para a sociedade atual”*.

Dentro da categoria geral sugestões dos professores indagou-se de maneira mais específica, se os professores considerariam importante ter um **Projeto de Pesquisa do Programa** (envolvendo todas as linhas) para contribuir com a produção de conhecimentos sobre esse momento de ensino remoto, tendo em vista, projetar cenários alternativos mais efetivos e consistentes com as demandas sociais, educacionais e econômicas.

Dos 23 (100%) professores que responderam à questão, 17 (73,9%) afirmaram que **sim**. E foram identificadas três temáticas que detalharam suas respostas: 1 Proposta interessante; 2 Acolhimento de novos professores credenciados; 3 Importante, mas não viável.

De acordo com 12 (52,2%) docentes que consideraram a **proposta interessante** foram observados os seguintes relatos: *“me parece uma proposta interessante”*; *“pode ser bastante interessante ter-se uma visão multidimensional desta problemática”*; *“podemos dialogar sobre...”*; *“Seria interessante, pois poderia englobar todos os interessados das diferentes linhas”*; *“Sim, parece adequado e*

*oportuno”; “Acho que seria uma excelente ideia”; “Não sei se todas as linhas, mas para aquelas que tivessem interesse em integrá-lo”; “Seria muito importante”, “uma vez que, mesmo com a vacinação em massa, avizinham-se mudanças estruturais em relação ao ENPE”.*

O **acolhimento de novos professores credenciados** foi mencionado por um (4,3%) docente que indicou que *“seria importante que a coordenação promovesse uma recepção/acolhida aos novos professores credenciados”*. E um (4,3%) outro docente considerou o projeto **importante, mas não viável**, conforme observamos em seu relato: *“Sim, mas não acredito na sua viabilização”*.

As **respostas negativas** com relação à importância do projeto foram explanadas por cinco (21,7%) docentes que consideraram a proposta do Projeto **desnecessária e inviável**; justificando sua posição com a **falta de consenso** no PPGE. Nesse sentido, dois (8,7%) docentes afirmaram que: *“Não considero importante nem viável. Não precisamos de um projeto de pesquisa, mas de ações concretas que possam propagar, expandir a nossa capacidade de ofertar conhecimento por meio de cursos e disciplinas a outros PPGEs e ao público em geral”*. *“Considero inviável”*. E a **falta de consenso** também foi apontada por dois (8,7%) docentes que afirmaram: *“não porque não há consenso entre nós sobre o ensino remoto, vide a discussão que se processou no início de 2020, na qual vários docentes defenderam que o mesmo não deveria ocorrer, ou seja: o ppge fecharia as suas portas”; “somos pelo menos 6 programas”*.

Por fim, um (4,3%) docente indicou que **não sabe** *“se o projeto de pesquisa seria adequado, mas considera importante “divulgar o que tem sido feito nas linhas e grupos”*.

A temática sobre o projeto de pesquisa foi aprofundada, indagando-se de que forma esse Projeto de Pesquisa do Programa poderia ser viabilizado.

As 23 (100%) respostas foram agrupadas em 7 Temáticas: 1 Definição da temática da pesquisa; 2 Identificação de interessados no Projeto; 3 Encontros e diálogo para a definição do projeto; 4 Comissão para elaborar o Projeto; 5 Necessidade de Planejamento; 6 Projeto guarda-chuva; 7 Projeto inviável.

Dois docentes (8,7%) consideraram importante a **definição da temática da pesquisa**, *“Talvez pelos(as) docentes que pesquisam o Ensino Superior”*; enquanto

outro professor pensa *“que poderia ter um grupo de apoio ao ensino remoto com profissionais mais experientes no uso das tecnologias”*.

A necessidade de **identificação de interessados no Projeto** foi assinalada por um (4,3%) docente que afirmou que *“Precisaríamos saber quem gostaria de desenvolver essa linha de pesquisa”*.

A realização de **encontros e diálogo para a definição do projeto** foi destacada por 04 (17,4%) docentes que veem a viabilização do projeto *“inicialmente montando um grupo de elaboração, que possa organizar alguns encontros para a partir deles identificarmos objetivo e formato desse projeto”*; com o *“Estabelecimento de diálogo e agenda com as pessoas interessadas”*; *“Ouvindo os docentes e discentes do programa; enfim, “Só dialogando para verificar se existem possibilidades...”*.

A constituição de uma comissão ou **equipe para elaborar o projeto** também foi indicada por 04 (17,4%) docentes que propuseram a viabilização do projeto *“Com a participação de um representante de cada linha de pesquisa, de forma tal a se formar uma comissão referente a tal projeto”*; *“Acredito que seria necessário definir coordenador ou equipe (voluntária) para pensar um projeto inicial a ser apresentado e discutido no Programa”*; *“Talvez uma comissão com docentes das Linhas”*; *“Teria de ter representantes de cada linha coordenado pelos coordenadores do PPGE”*.

A viabilização do projeto foi relacionada ainda, por 05 (21,7%) docentes, com a **necessidade de planejamento e envolvimento de seus integrantes** que indicaram *“Com o planejamento estratégico”*; *“1. Iniciar com projeto de pesquisa na linha para ganhar aderência. 2. Integração entre linhas. 3. Integração de pesquisadores entre as linhas. 4. Integração em projeto do Programa”*; *“Da mesma forma que um projeto é realizado, pelo envolvimento de seus integrantes em todas as etapas do processo”*; *“Penso que a interação entre as linhas e docentes seria o mais importante a ser desenvolvido”*; *“Também critérios claros e objetivos do que pesquisar e para que pesquisar. Como produzir um conhecimento mais amplo sobre esse momento? O que pensam os docentes, funcionários e alunos. O que pode ficar mais interessante?”*; *“A busca de financiamento poderia ser coletiva, com compromisso de adesão de todo programa”*.

Cinco (21,7%) docentes consideraram como viável a elaboração de um **projeto guarda-chuva**, destacando a *“construção coletiva de um projeto guarda-chuva elaborado com base nas pesquisas que já estão sendo desenvolvidas por membros*

*de diferentes linhas sobre o tema”; “Cada linha poderia fazer subprojetos de acordo com os objetivos do projeto geral”; “Talvez se cada linha propusesse uma temática em que tem mais conhecimento e que faça uma interface com as problemáticas da pandemia, sugerindo temas e propostas de debates. Posteriormente, colocaríamos esses debates no coletivo para ver se há categorias de pesquisa em comum”; “Daí se discute, tema, problema..., rumo a construção de uma rede permanente de pesquisa, com ou sem o apoio dos órgãos de fomento no momento atual. Penso que devemos consolidar uma comunidade de pesquisadores envolvidos em dar respostas às demandas sociais atuais”.*

Cinco (21,7%) outros docentes consideraram o **projeto inviável**, afirmando: *“considero inviável”; “Seria mais uma atividade que dependeria de comissão, tempo, reuniões infundáveis e improdutivas. Na minha opinião, somos um Programa sem unidade, o que impossibilita um projeto que envolva a todos. Mas volto a sugerir que podemos, sim, contribuir com um público mais amplo”; “não acredito em tal projeto. Como já afirmei, não há consenso entre nós. Além disso, considero que as sete linhas do ppge são, na prática, sete mine programas, ninguém tem a mínima ideia do que ocorre nos interiores das ditas linhas, acho que nem mesmo a própria coordenação do programa. Agora, por exemplo, para a confecção do relatório da Capes, a coordenação solicitou que as linhas redigissem os próprios textos explicativos sobre as mesmas. Por tudo isso, eu sou cético”.*

Foi deixado um **espaço livre para os docentes**, caso quisessem comentar sobre outros aspectos importantes e que não foram contemplados no questionário. Suas respostas foram agrupadas em oito temáticas: Sem comentários; Agradecimentos; Avaliação das disciplinas remotas; Cultivo da solidariedade e respeito; Apoio aos estudantes; Flexibilização nos tempos de oferta de disciplinas; Correção de datas do edital do Processo seletivo na pesquisa; Comentários, sugestões e questões ao PPGE.

Nove (39,1%) docentes afirmaram não ter comentários a acrescentar. Assim, a temática **sem comentários** foi expressa como *“Não consigo pensar em qualquer item que não tenha sido contemplado”; “nada a comentar”; “sem comentários”; e “Nada a declarar”.*

Para cinco (21,7%) docentes esse espaço foi utilizado para **agradecimentos** gerais e para a CPA, conforme evidenciam seus relatos: *“Obrigada”; “Parabenizo a*

*comissão pela realização deste questionário”; “A CPA tem feito um trabalho muito importante no PPGE”; “Agradeço a iniciativa. Muito válido que tenham sido questões abertas”.*

De maneira mais específica, dois (8,7%) docentes consideraram importante a **avaliação das disciplinas remotas**, que não apareceram no questionário: *“Talvez a questão de avaliação nas disciplinas remotas”.*

Um (4,3%) docente assinalou como importante o **cultivo da solidariedade e respeito**: *“Cultivar Solidariedade e respeito em tempos tão difíceis”.* Outro docente (4,3%) ressaltou a necessidade de garantir **apoio aos estudantes**: *“Considerando que a pandemia está bastante descontrolada no país, precisamos agilizar o apoio aos estudantes para que consigam permanecer no Programa”.*

A **flexibilização nos tempos de oferta de disciplinas** foi mencionada por um (4,3%) docente que indicou: *“Um ponto que pode ser salientado diz respeito à possibilidade de maior flexibilização nos tempos de oferta das disciplinas. Isto é: dependendo dos objetivos estabelecidos, as disciplinas poderiam ser ofertadas remotamente de forma mais concentrada ou mais ampliada, sempre considerando a disponibilidade dos estudantes”.*

Um (4,3%) docente assinalou a necessidade de **correção de datas do edital do processo seletivo na pesquisa**: *“As datas de inscrições previstas no edital diferem da apresentada nesta pesquisa”.*

Finalmente três (13%) docentes utilizaram o espaço para registrar **comentários, sugestões e questões ao PPGE**: *“‘A pandemia e a formação de pesquisadores em Educação: possibilidades e desafios’, talvez um tema como este ou próximo, pudesse ser uma atividade do Programa”; “minha impressão geral sobre o questionário: considero que o mesmo tem um caráter instrumental para saber se somos ou não a favor de um projeto de pesquisa coletivo sobre a educação (ensino e pesquisa) do ppge no âmbito da pandemia. Estou certo ou errado?”; “Considerando todas as dificuldades previstas no início da pandemia, penso que o PPGE encontrou uma boa dinâmica para dar continuidade às suas atividades”.*

### **4.3 Resultados do Questionário Gestão (Coordenadores)**

Os gestores do PPGE também participaram dessa enquete e tanto o coordenador como o vice coordenador se manifestaram em relação a algumas

temáticas organizadas em três categorias e suas respectivas subcategorias, como apresentado a seguir.

#### **4.3.1. Ações Institucionais da Coordenação**

- **A flexibilização de prazos na entrega dos produtos (exame de qualificação, defesa, relatórios etc.)**

Para o coordenador e vice-coordenador as ações institucionais *necessárias* no sentido de buscar apoio para os discentes *é continuar apontando para os órgãos externos as dificuldades enfrentadas. Contudo, os atores externos ao PPGE estão abertos a compreender e apoiar as flexibilizações* e, dessa forma, *todas as medidas foram tomadas, com participação de alunos e professores, para promover a aprovação da prorrogação de todos os prazos necessários.*

- **A difusão das informações sobre o Comitê de Ética para agilizar a submissão das pesquisas ao CEP**

Os coordenadores manifestaram não ter *clareza se a coordenação do PPGE deve interferir na comissão de ética* e que *esse é um tema não problematizado no PPGE*, porém se for necessário teríamos que *ouvir a comunidade.*

#### **4.3.2. Ações Acadêmicas da Coordenação**

- **A importância de um Projeto de Pesquisa coletivo do PPGE**

A coordenação foi consultada sobre o interesse de construir um Projeto de Pesquisa do Programa (envolvendo todas as linhas) para contribuir com a produção de conhecimentos sobre esse momento de ensino remoto, tendo em vista, projetar cenários alternativos mais efetivos e consistentes com as demandas sociais, educacionais, econômicas, por exemplo. A coordenação entende que *seria muito interessante, algo inédito no PPGE* e, talvez, aproveitar algumas experiências de que *se tem conhecimento, de vários projetos individuais, inclusive de pós-doc.* E para sua viabilização *primeiro teria que ser proposto e seria necessário ter uma liderança que coordenasse a elaboração de um grande projeto.* Ou seja, *poderia ser sugerido aos pesquisadores do PPGE que alguém assumisse a coordenação do projeto.*

#### **4.3.3. Ações Administrativas do PPGE**

- **Em relação às atividades de trabalho da Secretaria do PPGE**

Os coordenadores disseram que *todas as atividades se tornaram remotas, e passaram a desenvolver todas as suas funções, utilizando as ferramentas tecnológicas disponibilizadas pela universidade. Essa atuação tem sido satisfatória, pois com as ferramentas atuais de comunicação tudo ficou mais fácil. O SEI facilitou muito o andamento dos processos a distância. No entanto, a grande dificuldade ainda é não haver a possibilidade de atendimento presencial ou, ainda, um telefone institucional no qual as pessoas pudessem fazer contato. Nesse momento a secretaria tem realizado todas as funções necessárias, mas temos que aumentar o número de TAs.*

- **Em relação às atividades de coordenação no PPGE**

Os coordenadores avaliam que algumas alterações ocorridas na forma de trabalho remoto poderiam ser mantidas no formato presencial. Por exemplo, as *reuniões virtuais têm um número maior de participantes, então seria desejável contemplar as duas formas, presencial e remota.*

Por fim consideram que *o PPGE conseguiu dar respostas no tempo correto às demandas geradas pela pandemia. Suspendeu as atividades presenciais na hora certa. Reiniciou as atividades a distância no momento correto. Flexibilizou tudo que tinha de flexibilizar. Acolheu os alunos. Respeitou as diferenças. As decisões foram democráticas, não unânimes, mas democráticas. Vendo as dificuldades pelo que passamos e as respostas que demos, sinto alegria.*

#### **4.4 Resultados do Questionário Gestão (Servidores Técnico-Administrativos e Colaboradores)**

##### **4.4.1 Ações Administrativas do PPGE**

O questionário de gestão respondido pela servidora técnico-administrativa e pela colaboradora centrou-se em uma única categoria de análise: “o trabalho na secretaria”, que se desdobrou em três temáticas: alterações positivas e negativas nas atividades de trabalho; alterações do trabalho remoto para a atuação profissional; e sugestões para o melhor desempenho da secretaria.

As servidoras indicaram que as **dificuldades encontradas** se referiram à adaptação ao trabalho remoto, à dificuldade de acesso ao material de trabalho e à

sobrecarga de trabalho. Em suas respostas afirmaram que as dificuldades *“foram muitas: a adaptação do trabalho remoto em um ambiente que não está preparado para tal. Documentos necessários para o trabalho que estavam na secretaria fazendo com que o trabalho ficasse atrasado até conseguir tais documentos ou informações, etc”*.

Os **pontos positivos** relatados pelas servidoras foram as demandas de atendimentos presenciais reduzidas, a flexibilidade de horário e a diminuição da ansiedade: *“melhores condições de desenvolver as tarefas planejadas, sem interrupções de outras demandas; possibilidade de um maior planejamento de tempo para realização do trabalho e maior conforto em relação ao atendimento de necessidades comuns do dia a dia; em alguns momentos houve uma significativa diminuição no nível de ansiedade, justamente pela maior flexibilização na forma de realizar as tarefas”*.

Ao serem indagadas sobre o que ainda precisaria ser realizado para o desempenho de todas as funções da secretaria, uma servidora respondeu que a adaptação ao trabalho remoto foi uma grande dificuldade: *“Acredito que hoje já estamos mais adaptados ao trabalho remoto, mesmo com algumas dificuldades ambientais”*. Essa necessidade de adaptação ao trabalho remoto também foi expressa na resposta de outra servidora, a qual informou que o que precisaria ser realizado seria: *“informatizar/aumentar o número de documentações inseridas no SEI, e outros meios informatizados de acesso”*.

Ao explicar que **alterações o trabalho remoto trouxe para a atuação profissional** e que poderiam ser mantidas no formato presencial, uma servidora mencionou que o trabalho remoto trouxe melhoria na saúde mental e física e maior conforto: *“A principal contribuição foi a diminuição do estresse e controle do desgaste físico e emocional! Esse tipo de mudança é impossível de ocorrer no trabalho presencial! Maior conforto trazido pelo ambiente; mesmo não tendo um espaço adequado para o trabalho, ainda assim foi possível encontrar mais conforto em relação às acomodações, temperatura, refeições, inclusive as necessidades fisiológicas”*. Para outra servidora, não houve alterações, pois, seu trabalho *“já era mais dentro de sistemas, salvo o processo seletivo que tinha atendimento ao público”*.

Ao avaliar as suas condições de trabalho junto à secretaria do PPGE nesta fase de pandemia e apontar **sugestões para um desenvolvimento satisfatório da**

**secretaria**, uma servidora afirmou que teve maior tempo para planejamento, mas com o aumento da demanda com o trabalho virtual é necessário um tempo maior para o planejamento interno. Em seu relato afirmou que *“A demanda de trabalho é sempre muito grande e urgente! No início dessa fase, imaginei que haveria um tempo para realização de atividades que são necessárias, mas impossíveis de serem realizadas junto com a rotina do dia a dia! Entretanto, com o tempo, as demandas virtuais também aumentaram, talvez até mais que antes! É necessário um tempo maior para planejamento interno e coerência nas solicitações!”*.

Para outra servidora a exigência da presença em questões burocráticas foi uma dificuldade do trabalho remoto: *“Como disse anteriormente, acredito que o mais difícil seja as condições ambientais e o fato de algumas questões burocráticas terem que ser resolvidas presencialmente”*.

## **5 Considerações Finais**

A realização de uma pesquisa no PPGE para identificar os possíveis impactos da pandemia de Covid-19 que assola o mundo desde o início de 2020 e pensar na proposição de possíveis alternativas quanto às atividades acadêmicas desenvolvidas no Programa, resultou em importante diagnóstico da situação. Os participantes do estudo relataram suas dificuldades, angústias e ações empreendidas para a superação das complexidades colocadas pelo ensino na modalidade ENPE.

Participaram do estudo 97 discentes, 23 docentes e quatro gestores que responderam à questionários on-line específicos para sua categoria (discentes, docentes e gestores) na plataforma Survio. Os questionários apresentavam questões abertas e fechadas, o que permitiu maior detalhamento dos resultados. A análise dos dados de cada questionário resultou em um conjunto de categorias principais, que se desdobraram em diversas temáticas. No questionário dos discentes foram encontradas oito categorias: condições de trabalho/formação; produção acadêmica; produção técnica; atividades de pesquisa: dissertação e/ou tese; Atividades de orientação: mestrado e doutorado; Sentimento em relação à produção da pesquisa de tese e dissertação; a estrutura administrativa do PPGE; e sugestões dos estudantes. No questionário dos docentes também foram obtidas oito categorias: o ENPE; produção científica; condições de trabalho; receios no campo profissional; impactos no campo profissional; alterações nas atividades de orientação; a gestão

do PPGE; e sugestões dos professores. A análise do questionário dos gestores resultou em três categorias: ações institucionais da coordenação; ações acadêmicas de coordenação e ações administrativas no PPGE. Dado o caráter específico das atividades de gestão, a servidora técnico-administrativa e a colaboradora responderam apenas às questões pertinentes à categoria ações administrativas no PPGE, subcategoria temática “o trabalho na secretaria”, enquanto o coordenador e vice-coordenador responderam ao questionário todo.

**Os resultados da pesquisa referentes ao questionário discente** indicaram que as **condições de trabalho e formação dos discentes** foram significativamente afetadas pela situação de pandemia e ensino remoto. Apesar de 87 discentes (89,7%), dentre os 97 (100%) que participaram do estudo, afirmarem que não têm problemas significativos com relação à posse de equipamentos adequados para a realização de atividades remotas e 64 discentes (66%) informarem que possuem um local adequado de estudo onde podem ler e escrever com tranquilidade, a existência de problemas técnicos que atrapalham a participação no ENPE foi mencionada por 26 docentes (34,2%), sendo que para 18 deles (23,6%) o principal problema é a *“instabilidade do serviço de internet”*. O isolamento social, decorrente da pandemia tem afetado os docentes, sendo que oito deles (10,5%) relataram sentimentos de *“solidão, medo do covid-19”*; *“monotonia”* e angústia decorrente do distanciamento social. O formato das aulas remotas também foi percebido por 23 discentes (30,3%) como fator negativo para a formação acadêmica, uma vez que as consideraram *“longas e cansativas”*, com *“carga teórica extensa para debater em aulas remotas”*. Um discente indicou a *“falta de preparo pedagógico de docentes que aplicaram no ead sua prática nas aulas presenciais”*; e outro mencionou *“a falta de vontade de debater; desatenção; medo de ser interpretado de modo errado e ter problemas e insegurança por conta de falas gravadas”*. Outro obstáculo bastante importante que afeta as condições de trabalho dos discentes se refere à limitação nas interações *“com o orientador, professores e colegas”*, decorrente do formato ENPE, que foi mencionada por 26 discentes (34,2%). Outros obstáculos assinalados em menor proporção (em torno de um a quatro discentes) se referem a problemas domésticos, financeiros, de saúde, de comunicação, baixo domínio das tecnologias, perdas curriculares, volume de atividades, falta de acesso à biblioteca e materiais,

dificuldades com o horário, dificuldade para conciliar as atividades acadêmicas com o trabalho, e lentidão institucional na tomada de decisões.

Apesar dos problemas relatados, os discentes identificaram também importantes aspectos facilitadores para a realização das disciplinas na modalidade ENPE. Dos 76 discentes (78,3%) que responderam à questão, 39 (51,3%) destacaram a vantagem da não presencialidade das aulas no formato ENPE, valorizando o fato de *“Não precisar viajar; poder participar de qualquer lugar”; facilidade com o horário”; “possibilidade de rever aulas perdidas e aulas gravadas”*. A preocupação com a pandemia apareceu nas respostas de quatro discentes (5,3%) que associaram as vantagens da não presencialidade *“com a segurança em relação ao COVID-19”*; e que sentem *“maior segurança diante do contexto pandêmico”*, não tendo *“contato com outras pessoas”*, afirmando que em *“meio a pandemia esse é o meio mais seguro para proteção de todos”*. A atuação dos docentes, foi outro aspecto registrado por 18 discentes (23,7%) que destacaram que *“os professores são extremamente competentes, dedicados e atenciosos”; “com consciência de classe”*. Nesse sentido, também o planejamento das aulas remotas foi registrado por 11 discentes (14,5%) como aspecto facilitador, destacando que *“as aulas são muito bem planejadas”*, que os *“professores seguiram o plano apresentado”* e elogiaram a *“seleção de textos”*; a *“organização do cronograma e a pontualidade das aulas”*. Um aspecto considerado importante por três discentes (3,9%) foi o suporte da secretaria, considerado *“excelente”*; destacando que *“a comunicação da secretaria do PPGE foi muito boa, a comunicação por email funcionou muito bem nesse período”*. Dois discentes (2,6%) destacaram ainda, a agilidade do PPGE/UFSCar na tomada das decisões, aproveitando o espaço *“para parabenizar todo o PPGE, pois agiram rápido e conseguimos cumprir o ano letivo”*. Um discente (1,3%) registrou, ainda, o suporte psicológico on-line recebido como aspecto facilitador. O ensino remoto foi considerado importante pelos discentes também por ter permitido a continuidade dos estudos durante a pandemia; a flexibilidade de tempo e espaço para o estudo; a flexibilização de prazos; os horários de disciplinas; a utilização do ambiente virtual de aprendizagem; a interação no ambiente virtual com colegas e professores; o acesso a materiais digitalizados; a avaliação; e a disponibilidade de recursos técnicos.

As condições de trabalho e formação dos discentes foram prejudicadas pela pandemia e ensino remoto para 44 discentes (45,3%) que relataram acesso parcial

aos materiais necessários para a pesquisa, indicando a falta de acesso aos livros físicos por não poderem frequentar as bibliotecas, tendo que recorrer apenas aos livros on-line. Nesse sentido, observou-se que as principais fontes de informação acessadas pelos discentes durante a pandemia de Covid 19 foram as fontes bibliográficas, mencionadas em 68 respostas (52%) das 130 (100%) registradas, seguidas das plataformas de busca, utilizadas por 55 (42%) dos discentes e pelas fontes documentais mencionadas por 7 (6%) dos discentes.

Apesar de todas as dificuldades assinaladas, constatou-se que 70 discentes (72,1%) conseguiram manter seus prazos de exame de qualificação ou defesa e demais atividades acadêmicas, o que é um dado positivo, mas outros 27 discentes (27,8%) precisaram de prorrogações devido à pandemia ou aos adiamentos adotados pelo Programa para as provas de língua, para o Seminário de teses e dissertações e pela impossibilidade de realização de pesquisas de campo.

A categoria **produção acadêmica dos discentes** evidenciou que a pandemia e isolamento social não atrapalharam a participação em eventos acadêmicos para 41 (42,3%) dos 97 discentes que responderam à questão. Entretanto, para 23 discentes (23,7%) essa participação foi inviabilizada totalmente e para 12 (12,6%) parcialmente, sendo que 21 (21,6%) relataram como dificuldades encontradas, conseguir conciliar o horário de trabalho/estudo com os horários e dias dos eventos, o número excessivo de horas diante do computador e a responsabilidade pelo ambiente doméstico atribuído principalmente para as mulheres. Dos 74 discentes (100%) que efetivamente participaram de algum evento, 14 (13,5%) participaram de eventos internacionais; 74 (71,7%) participaram de eventos locais, 59 (57,2%) participaram de eventos nacionais; 32 (31,4%) indicaram que participaram de encontros, sem especificar seu caráter internacional, nacional, estadual ou local. A produção de artigos foi registrada por 32 (31,04%) dos respondentes que realmente publicaram artigos científicos, enquanto 60 (58,2%) dos respondentes não publicaram nenhum artigo. Apenas 1 (0,97%) respondente publicou um texto de divulgação em meio jornalístico. Sobre a publicação de capítulos de livros 73 (70,8%) dos discentes informaram que não publicaram nenhum capítulo de livro e 23 (22,3%) conseguiram publicar. A publicação de trabalhos em congressos foi confirmada por 33 discentes (34,0%), enquanto 64 (66,0%) não publicaram trabalhos em congressos. Encontrou-se ainda, a indicação de que 19 discentes (19,5%) tiveram outras produções no período como: minicurso /

cursos de extensão; organização de evento; editoração de artigos para periódico; parecerista de projetos de Iniciação Científica e Tecnológica; participação como membro de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso; palestra; publicação de livro; material didático para vídeo; organização de livro; relatório de pesquisa e texto informativo. Tais indicações se confundem com a **produção técnica**, outra categoria de análise em que também se evidenciou que 19 discentes (19,5%) informaram que atuaram como pareceristas em eventos, sendo que um discente atuou como parecerista em periódico e outro afirmou que atuou como parecerista em seleção de bolsas.

A categoria **atividades de pesquisa de dissertação ou tese** evidenciou temáticas relacionadas às alterações vivenciadas pelos discentes no período de pandemia, que foram substanciais para 58 dos discentes (59,79%), para 06 (6,18%) elas foram parciais, para 33 discentes (34,02%) não causaram alterações em sua pesquisa, e 41 (42,26%) fizeram menções acerca da natureza dessas alterações. Suas respostas indicaram que oito discentes (19,51%) tiveram dificuldades pessoais, além da pandemia, como adoecimento e gravidez. Outros (19,51%) mencionaram problemas com a falta de acesso à estrutura institucional que dificultou o desenvolvimento das atividades de pesquisa, como bibliotecas e secretaria do PPGE fechadas. Porém, o maior problema está relacionado, para 32 discentes (78,04%), com a impossibilidade de realização do trabalho de campo devido à falta de acesso às instituições de ensino, pesquisa, penitenciárias, aldeias e assentamentos, o que está levando a alterações, atrasos ou suspensão da pesquisa de campo.

Outra categoria identificada no questionário discente diz respeito a possíveis alterações vivenciadas nas **atividades de orientação (mestrado e doutorado)**. Tal atividade continuou sem alterações para 55 discentes (56,70%), porém 42 (43,29%) indicaram modificações, sendo que 26 discentes (26,80%) detalharam a natureza das alterações vivenciadas, destacando em particular, a alteração em seu formato que se tornou exclusivamente on-line, acarretando distanciamento físico entre as pessoas. Seis discentes (14,28%) indicaram, ainda, dificuldades de natureza pessoal e profissional por parte deles e/ou dos seus orientadores que levaram à suspensão parcial ou diminuição das orientações, como excesso de reuniões administrativas dos docentes, fechamento de creches e aumento geral do trabalho doméstico.

A situação de pandemia desencadeou diversos tipos de **sentimentos em relação à produção da pesquisa de tese e dissertação**. Dos 97 discentes 16 (16,49%) relataram sentimentos de ansiedade, preocupação e frustração porque têm de *concluir tudo dentro dos prazos, pois já têm data marcada para retornar ao trabalho, na sua cidade, no seu estado*. Para oito discentes (8,24%) o sentimento é de insegurança e medo de *não conseguir cumprir os prazos*. 16 discentes (16,49%) relataram sentir desmotivação, desânimo, cansaço e tristeza, encontrando-se perdidos, particularmente, devido ao fechamento dos espaços escolares em que desenvolvem as pesquisas. Para 19 discentes (19,58%), o sentimento relatado foi de improdutividade por não estarem “*conseguindo produzir o tanto que gostariam ou poderiam*”. Também a preocupação financeira foi mencionada por dois discentes (2,06%) e a preocupação com a pesquisa, foi indicada por seis discentes (6,18%), preocupados com a pesquisa parada. Apesar dos sentimentos negativos, 29 discentes (29,89%) mencionaram o sentimento de satisfação com o desenvolvimento da pesquisa, compreendendo que em tempos de pandemia as limitações existem, mas que essa crise acabou trazendo também algumas contribuições como *trabalhar academicamente em casa e dar tempo para concluir a tese*.

A categoria **estrutura administrativa do PPGE** agrupou três temáticas referentes às ações do PPGE, sugestões de outras ações, e atividades da Secretaria do PPGE no período da pandemia. As respostas permitiram identificar que a maioria das ações desenvolvidas pelo PPGE durante a pandemia são do conhecimento dos discentes. Das 97 respostas computadas nesta questão, 87,6% dos discentes afirmaram conhecer a ação de prorrogação dos prazos de defesa, devido à inviabilização da realização da pesquisa de campo ou outros motivos relacionados com a pandemia. 84,5% dos discente indicaram conhecer as ações do PPGE referentes à oferta de disciplinas na modalidade ENPE, durante a pandemia e a alteração no período de realização do Seminário de Teses de forma remota. 71,1% dos discentes sabem da prorrogação de exames de proficiência em língua estrangeira e 62,9% afirmaram conhecer o fato de que o PPGE segue as indicações de prorrogação de prazos de defesa para bolsistas CAPES e CNPq. Numa margem inferior a 50% de conhecimento estão as seguintes ações: 47,4% sabem que o ingresso dos candidatos aprovados no Processo Seletivo poderá ocorrer entre agosto ou setembro de 2021. 36,1% afirmaram conhecer que não haverá prova escrita para

a seleção ao mestrado no edital de 2020-21 e 34% afirmaram conhecer o calendário do Edital de Seleção do PPGE de 2021. Além das ações desenvolvidas pelo PPGE, sugestões de outras ações para contemplar demandas atuais dos discentes foram mencionadas no questionário, com destaque para a sugestão de 13,4% dos discentes, de ampliação da comunicação do PPGE com os discentes por meio de reuniões mais frequentes, dinamização da comunicação com as linhas de pesquisa e secretaria do programa. 8,24% dos discentes sugeriram a possibilidade de realização do exame de proficiência de forma remota e o uso de exames realizados em outras instituições. 7,21% de sugestões propuseram a oferta de disciplinas no período noturno, a ampliação de oferta de disciplinas, oferta de disciplinas obrigatórias no formato remoto e a disponibilização das aulas gravadas. 2% dos discentes sugeriram a oferta de apoio psicológico e emocional neste período da pandemia e outros 2% apresentaram sugestões para a construção de uma proposta de retorno gradual das atividades presenciais. Outras sugestões pontuais se referiram ao direcionamento para o uso e tramitação dos projetos de pesquisa na Plataforma Brasil; diminuir o tempo das disciplinas/aulas; possibilitar a realização de empréstimos de livros na BCO; não exigir autenticação de cartórios; viabilizar a formação pedagógica para professores atuarem no ensino remoto e a realização do Seminário de Dissertações e Teses no mês de janeiro, considerando as férias dos professores da educação básica. As atividades da Secretaria do PPGE no período da pandemia foram bem avaliadas por 78,4% dos estudantes que consideraram que a secretaria tem atendido às suas necessidades no período de pandemia. 1% dos discentes acreditam que não, 3,1% afirmaram que as atividades correspondem parcialmente às necessidades neste período da pandemia e 17,5% dos discentes apresentaram comentários e sugestões ao PPGE, ressaltando a agilidade e eficiência da secretaria nas respostas por e-mail, propondo encontros virtuais com temas específicos como proficiência e a ampliação do número de pessoas na secretaria, considerando o número de alunos do PPGE.

Finalmente, a categoria **sugestões dos estudantes** encerra a análise empreendida no questionário dos discentes, apresentando outros aspectos importantes que não foram contemplados no questionário. Contudo, observou-se que os discentes acabaram apresentando elementos já abordados no questionário, indicando obstáculos (5,1%) e aspectos facilitadores para o desenvolvimento das atividades remotas (31,9%). No que se refere aos obstáculos, as respostas

evidenciaram quatro temáticas: Aulas remotas; Isolamento social; Problemas na comunicação entre o PPGE e os estudantes; e Perdas curriculares. Com relação aos aspectos facilitadores, foram evidenciadas cinco temáticas: atuação dos professores; atuação do PPGE/UFSCar: sugestões ao PPGE/UFSCar; fomento à pesquisa; e flexibilização de prazos.

**Os resultados do questionário docente** permitiram afirmar que 91,3 % dos docentes do PPGE se consideram aptos para ministrar disciplinas na **modalidade ENPE**. Em suas justificativas para tal afirmação, 11 docentes (47,8%) indicaram a importância da adaptação, necessidade, experiência anterior, e a UAB como elementos que contribuíram para que se sentissem aptos para trabalhar na modalidade ENPE. Entretanto, apesar de se sentirem aptos, 21(91,3%) docentes apontaram várias dificuldades ou necessidades para ofertarem disciplinas na modalidade ENPE: internet (geral, estudantes); necessidade de equipamentos; domínio das ferramentas tecnológicas (Google Classroom); apoio tecnológico (SEAD); turmas menores; biblioteca virtual; infraestrutura docente; formação docente em EAD; dificuldade de ministrar aula online; dificuldade em prosseguir na pandemia por mais tempo; resistência dos docentes; custo do trabalho realizado pelos professores; canal de comunicação do programa (falta de informações sobre as atividades - quadro de avisos. E 12 (52,2%) respondentes manifestaram que gostariam de receber mais apoio e orientações, indicando a necessidade de cursos para utilizar os recursos disponíveis (Google Classroom, Google Meet, Moodle, etc.); apoio técnico da Sead; troca de experiência entre os docentes; grupos de discussão sobre as ferramentas. Os docentes mencionaram ainda os tipos de ferramentas e estratégias de ensino remoto que consideram mais adequados para a pós-graduação, destacando a utilização das ferramentas (Google Meet, Google Classroom, Moodle-AVA, Zoom, outras); as aulas síncronas (webconferência, powerpoint); aulas assíncronas (produção textual, vídeo aulas, Youtube; fóruns virtuais, grupos de discussão); e a necessidade de bibliotecas virtuais.

A **produção científica** dos docentes passou por alterações quantitativas em sua produção e registrou mudanças em suas atividades de pesquisa durante a pandemia. Apenas cinco (21,7%) docentes afirmaram que não tiveram alteração quantitativa na sua produção científica, nem alterações em suas atividades de pesquisa. Porém, 14 (60,8%) responderam textualmente sobre a sua produção

científica na pandemia, indicando, particularmente, suas *dificuldades de continuar desenvolvendo o projeto de pesquisa*, devido ao *estresse na pandemia*. E 13 (56,5 %) responderam textualmente sobre as suas atividades de pesquisa na pandemia, relatando *problemas de adaptação à nova situação devido à pandemia; dificuldade de coleta de dados e maior número de horas dedicadas às atividades de leitura e pesquisa*.

A categoria **condições de trabalho dos professores** evidenciou obstáculos e aspectos facilitadores identificados pelos docentes no período de pandemia. Nesse sentido, dos 23 respondentes da pesquisa, nove (39,1%) docentes afirmaram que uma das dificuldades ou obstáculo é o menor vínculo que a aula a distância propicia. Cinco (21,7%) docentes mencionaram o aumento do volume de trabalho devido à necessidade de *“conciliar as atividades acadêmicas e as atividades domésticas”*. Cinco docentes (21,7%) indicaram a estrutura de trabalho inadequada em casa (para professores e alunos) e quatro docentes (17,3%) mencionaram mais especificamente o pouco *envolvimento dos alunos* nas aulas. Os aspectos listados pelos 23 docentes como facilitadores do seu trabalho foram principalmente: *“Know how para o ensino a distância”* (13%); *“Estrutura de trabalho”* (17,3%); *“Não ter deslocamentos”* (8,7%); *“Flexibilidade de horário”* (4,3%); *“Disponibilização institucional de várias ferramentas”* (13%).

A categoria referente aos **receios no campo profissional** agrupou as respostas de 18 docentes (78,26%) em 4 subcategorias temáticas: a saúde devido às dificuldades da pandemia, a falta de vacinas e a idade dos professores; o sucateamento da Universidade em decorrência da falta de investimentos, dos ataques do governo contra a ciência e a educação; a queda na qualidade do trabalho acadêmico e da Pesquisa em razão da *falta de contato com colegas da universidade, nos grupos de pesquisa e da linha de pesquisa, além do receio de uma queda de qualidade das orientações, bancas e aulas por ser exclusivamente online*; e, finalmente os docentes temem mudanças de práticas e relações em decorrência da possibilidade de que o *formato ENPE passe a integrar nossa rotina após a pandemia, com graves consequências profissionais*.

Em relação à categoria **impactos no campo profissional**, 14 (60,86%) docentes relataram danos em algum aspecto acadêmico. As perdas mencionadas se referiram à impossibilidade de participação em eventos e trocas com pesquisadores

que foram limitadas a contatos on-line; à perda de convívio social e educacional com alunos e colegas; e, finalmente, sentiram de forma geral, os impactos que afetam o cotidiano, a pesquisa e o campo profissional, em decorrência da pandemia de do *atual contexto (político-nacional e doméstico)*.

Com relação às percepções dos docentes quanto a possíveis alterações nas **atividades de orientação**, constatou-se que 13 docentes (56,52%) consideraram ter havido algum tipo de alteração e 10 (43,47%) disseram não ter tido alteração alguma.

A categoria **gestão do PPGE** evidenciou que os docentes conhecem as ações desenvolvidas pelo Programa em decorrência da situação de pandemia, particularmente a ação de oferta de disciplinas do PPGE na modalidade remota ENPE assinalada por 91,3% dos docentes. A ação menos conhecida pelos docentes, identificada por 56,5%, é a autorização de qualificação até março de 2021 sem a realização do exame de proficiência, devendo o aluno entregar o certificado de aprovação antes da defesa. Ao serem solicitados a apresentarem sugestões sobre outras ações para contemplar demandas atuais dos discentes, 34,7% dos docentes indicaram o mapeamento ou acompanhamento sistemático das condições de trabalho dos discentes, com foco na questão do acesso à internet e equipamento para o desenvolvimento das atividades e, a partir desta ação, estabelecer um programa de recursos e subsídios aos discentes (sugeriu-se que o programa contemple internet, computadores ou notebooks e acesso aos materiais da Biblioteca Comunitária/UFSCar). Outras ações indicadas por 8,6% dos docentes, sugeriram a criação de espaços de discussão, informação e comunicação mais dinâmicos e periódicos do programa com os discentes; adotar uma programação mais intensa de atividades/seminários de interesse do público acadêmico, da sociedade e dos discentes do PPGE; abertura das atividades do PPGE para estudantes de todo o país. Um docente (4,3%) sugeriu o retorno gradual das aulas presenciais. Os docentes também apresentaram, nesta categoria, suas percepções sobre os processos democráticos de gestão do PPGE, constatando-se que 43,4 % dos professores caracterizaram os processos democráticos da gestão do PPGE como adequado e ocorrendo, seguido por 30,4% de respostas que caracterizaram os processos como bons, positivos e correspondentes às necessidades deste momento. Para 13% dos docentes existem entraves aos processos democráticos como a “*falta de comunicação que dificulta o exercício da democracia*”, bem como a percepção de que os processos

*são ruins*, sendo que 8,3% dos respondentes abordaram a democracia na perspectiva processual, chamando atenção para a necessidade de compreender a democracia para além do ser ou se ter a maioria. As atividades da Secretaria do PPGE no período da pandemia foram avaliadas pelos docentes, sendo que 69,6% deles compreendem que o trabalho corresponde às necessidades deste período, 4,3% dos docentes acreditam que não correspondem e 26,1% dos docentes apresentaram sugestões ao PPGE, dentre as quais a indicação de aperfeiçoamento da página do PPGE a fim de incentivar a busca por informações e diminuir a quantidade de e-mails de docentes e discentes por informações. Outras respostas reforçam a agilidade do processo de informatização das bancas e homologação das mesmas que passaram a ser feitas pela ProPGWeb.

Na categoria **sugestões dos professores** foram agrupadas as contribuições que os docentes apresentaram à suas Linhas de pesquisa e ao Programa, nesta fase de pandemia, visando contribuir para a qualidade de formação dos futuros pesquisadores da área de Educação. Dos 14 (60,9%) docentes que efetivamente responderam à questão e que correspondem a 100% dos respondentes, seis (42,8%) docentes fizeram menções à valorização de contribuições já existentes no Programa, destacando-se o bom trabalho dos professores, das Linhas e do PPGE diante do ENPE; a oferta regular de disciplinas; o avanço nas disciplinas remotas; a qualidade das disciplinas; e os encontros com convidados estrangeiros e brasileiros. As sugestões para a Linha de Pesquisa foram mencionadas por seis (42,8%) dos docentes que sugeriram o incremento de seminários; a oferta de novas disciplinas; a reflexão sobre o número de orientandos; novos procedimentos de comunicação; e a criação de pesquisas em rede. Os docentes também apresentaram sugestões para o Programa que foram identificadas nas afirmações de cinco (35,7%) docentes que sugeriram a possibilidade de participação de discentes de outros PPGEs; a oferta de disciplinas em parceria com outras instituições; a criação de ciclos de conferências; a implementação de acesso emergencial a recursos tecnológicos e materiais; a manutenção de processos seletivos na pandemia; e a criação de pesquisas em rede. Ainda na categoria geral sugestões dos professores verificou-se que a percepção de 73,9% docentes sobre a importância de se desenvolver um Projeto de Pesquisa do Programa (envolvendo todas as linhas) para contribuir com a produção de conhecimentos sobre esse momento de ensino remoto, tendo em vista projetar

cenários alternativos mais efetivos e consistentes com as demandas sociais, educacionais e econômicas foi positiva. As respostas negativas com relação à importância do projeto foram explanadas por cinco (21,7%) docentes que consideraram a proposta do Projeto desnecessária e inviável; justificando sua posição com a falta de consenso no PPGE. 18 (78,3%) docentes indicaram ainda como esse projeto poderia ser viabilizado, indicando a necessidade de definição da temática da pesquisa; a identificação de interessados no Projeto; a necessidade de encontros e diálogo para a definição do projeto; a criação de uma comissão para elaborar o Projeto; necessidade de planejamento; e a adoção do formato de projeto guarda-chuva. Para cinco docentes (21,7%) o Projeto é inviável. O **espaço livre para os docentes** comentarem sobre outros aspectos importantes e que não foram contemplados no questionário foi utilizado por cinco (21,7%) docentes para agradecimentos gerais, para a CPA e para o PPGE. Dois (8,7%) docentes consideraram importante a avaliação das disciplinas remotas, que não apareceu no questionário. E três (13%) docentes utilizaram o espaço para registrar comentários, sugestões e questões ao PPGE, indicando temas para o projeto coletivo do PPGE, questionando o suposto caráter instrumental do questionário da CPA e valorizando a dinâmica de atuação do Programa.

**Os Resultados do Questionário Gestão (Coordenadores)** permitiram observar que as **ações institucionais da coordenação** buscam apontar *para os órgãos externos as dificuldades enfrentadas*, flexibilizando e prorrogando *todos os prazos necessários*. Com relação a possíveis ações sobre o Comitê de Ética, os coordenadores não têm *clareza se a coordenação deve interferir na comissão de ética* e que *esse é um tema não problematizado no PPGE*, e que teriam que *ouvir a comunidade*. Na categoria **ações acadêmicas da coordenação**, observou-se que a coordenação entende que a construção de um Projeto de Pesquisa do Programa (envolvendo todas as linhas) *seria muito interessante, algo inédito no PPGE*. E considerou que para sua viabilização *primeiro teria que ser proposto e seria necessário ter uma liderança que assumisse a coordenação do projeto*. As **ações administrativas do PPGE** foram mencionadas pelos coordenadores em relação às atividades de trabalho da Secretaria do PPGE, que foram alteradas pelo trabalho remoto na pandemia, mas estão sendo satisfatórias, com a utilização de ferramentas virtuais de comunicação e a implementação do SEI que permite *o andamento dos*

*processos a distância. As dificuldades residem na impossibilidade de atendimento presencial, na inexistência de um telefone institucional no qual as pessoas pudessem fazer contato e no número ainda pequeno de TA's. Em relação às atividades de coordenação no PPGE, os coordenadores avaliam que algumas alterações do trabalho remoto poderiam ser mantidas no formato presencial, como as reuniões virtuais que têm um número maior de participantes. Em síntese, os coordenadores entenderam que o PPGE conseguiu dar respostas no tempo correto às demandas geradas pela pandemia. Suspendeu as atividades presenciais na hora certa. Reiniciou as atividades a distância no momento correto. Flexibilizou tudo que tinha de flexibilizar. Acolheu os alunos. Respeitou as diferenças. As decisões não foram unânimes, mas foram democráticas.*

**Os Resultados do Questionário Gestão (Servidores Técnico-Administrativos e Colaboradores)** evidenciou a percepção da servidora técnico-administrativa e de uma colaboradora quanto à categoria **ações administrativas no PPGE**, subcategoria sobre o trabalho na secretaria, expressa em três agrupamentos temáticos: as alterações positivas e negativas nas atividades de trabalho; alterações do trabalho remoto para a atuação profissional; e sugestões para o melhor desempenho da secretaria. As servidoras indicaram que as alterações negativas nas atividades de trabalho se relacionam com a dificuldade de adaptação ao trabalho remoto, de acesso ao material de trabalho e à sobrecarga de trabalho. Os pontos positivos relatados se referiram à redução de demandas de atendimentos presenciais, a flexibilidade de horário e a diminuição da ansiedade. Ao serem indagadas sobre o que ainda precisaria ser realizado para melhorar o desempenho de todas as funções da secretaria, as servidoras apontaram novamente a necessidade de adaptação ao trabalho remoto, tanto das servidoras quanto da instituição, uma vez que é necessário “informatizar/aumentar o número de documentações inseridas no SEI, e outros meios informatizados de acesso”. As servidoras explicaram ainda que as alterações do trabalho remoto para a atuação profissional trouxeram melhoria na saúde mental e física e maior conforto, devido a *diminuição do estresse e controle do desgaste físico e emocional*. Ao avaliar as suas condições de trabalho junto à secretaria do PPGE nesta fase de pandemia e apontar sugestões para um desenvolvimento satisfatório da secretaria, uma servidora/colaboradora apontou a necessidade de um tempo maior para o planejamento interno e a outra servidora/colaboradora mencionou que a

exigência da presença em questões burocráticas foi uma dificuldade do trabalho remoto, já que *“algumas questões burocráticas têm que ser resolvidas presencialmente”*.

Considerando-se os resultados obtidos, a CPA entende que as informações apresentadas permitem contribuir para a proposição de possíveis soluções aos problemas detectados e, assim, auxiliar a coordenação do Programa a realizar um melhor planejamento e acompanhamento das atividades acadêmicas e de pesquisa para os próximos períodos letivos, novamente na modalidade de **Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE)**, enquanto durar a pandemia.

## APÊNDICE A - Questionários discentes, docentes e gestores

### QUESTIONÁRIO DISCENTES

*Prezados/as pós-graduandos/as,*

*Nós da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do PPGE estamos realizando uma pesquisa com o objetivo de diagnosticar e avaliar a situação do Programa no período de pandemia, visando contribuir para a proposição de possíveis soluções aos problemas detectados. Nesse sentido, é muito importante podermos contar com a sua colaboração na resposta ao questionário apresentado a seguir.*

*Agradecemos antecipadamente.*

*Comissão CPA-PPGE.*

1. Nome.
2. Orientador.
3. Linha de pesquisa.
4. Ano de ingresso no PPGE
5. Bolsista:  
 Sim.  
 Não.  
 Caso sim, qual a agência de fomento?
6. Temática/problemática de pesquisa:
7. Campo de investigação (indicar o local e os participantes de pesquisa):
8. Fase em que a pesquisa se encontra:
9. No momento está trabalhando profissionalmente?  
 Sim.  
 Não.  
Local de trabalho:
10. Você possui equipamentos adequados disponíveis em casa para realizar as aulas no ensino remoto, como por exemplo: computadores, câmeras, microfones, fones etc.?  
 Sim.  
 Não.  
 Parcialmente.  
Caso não possua equipamentos, liste o que seria necessário para você cursar as disciplinas ofertadas pelo PPGE no formato de Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE).
11. Você possui rede de acesso à internet que dê suporte às plataformas e ferramentas para participar de aulas remotas no formato de Ensino Não Presencial (ENPE) adotado pela UFSCar na pandemia?  
 Sim.  
 Não.  
 Parcialmente.  
Caso não possua, liste o que seria necessário para você realizar as atividades acadêmicas.
12. Em relação às disciplinas ofertadas pelo PPGE no formato ENPE, liste abaixo até cinco aspectos que você considera que se constituíram como obstáculos negativos e cinco aspectos facilitadores para realizar o curso.

Liste 5 obstáculos e 5 facilitadores.

- 13.** Você possui um local adequado de estudo onde pode ler e escrever com tranquilidade?  
 Sim.  
 Não.  
 Parcialmente.
- 14.** Durante o isolamento social você obteve acesso aos livros e demais textos necessários à sua pesquisa?  
 Sim.  
 Não.  
 Parcialmente.  
 Quais foram as dificuldades em relação ao acesso?
- 15.** Quais são as fontes de informações que você tem consultado para fundamentar sua pesquisa? Liste abaixo essas fontes:
- 16.** Em relação ao prazo do exame de qualificação ou defesa e demais atividades acadêmicas houve necessidade de prorrogação?  
 Sim.  
 Não.  
 Qual foi o motivo para a prorrogação?
- 17.** Você conseguiu participar de eventos acadêmicos?  
 Sim.  
 Não.  
 Parcialmente.  
 Quais foram as dificuldades encontradas?
- 18.** Liste os eventos de que você participou indicando quais foram os locais, nacionais e internacionais.

*As próximas perguntas possuem relação com a sua produção científica. Em relação à produção acadêmica, indique abaixo, que tipo de produção acadêmica foi possível realizar. \*\*\* Importante assinalar ao lado de cada produto a quantidade (colocando zero caso não tenha produção no item) e também colocar a referência completa (conforme ABNT) na linha abaixo de cada produto.*

- 19.** Artigo científico:  
 Coloque o número de artigos publicados entre parenteses e as referências dos mesmos, por exemplo: (2) SILVA, J. Bla bla bla. Revista tal, ed. tal, ano tal. / SILVA, J. Bla bla bla. Revista tal, ed. tal, ano tal.
- 20.** Textos de divulgação:  
 Coloque o número de artigos publicados entre parenteses e as referências dos mesmos, por exemplo: (2) SILVA, J. Bla bla bla. Revista tal, ed. tal, ano tal. / SILVA, J. Bla bla bla. Revista tal, ed. tal, ano tal.
- 21.** Capítulos de livros:  
 Coloque o número de artigos publicados entre parenteses e as referências dos mesmos, por exemplo: (2) SILVA, J. Bla bla bla. Revista tal, ed. tal, ano tal. / SILVA, J. Bla bla bla. Revista tal, ed. tal, ano tal.
- 22.** Trabalhos em congressos:  
 Coloque o número de artigos publicados entre parenteses e as referências dos mesmos, por exemplo: (2) SILVA, J. Bla bla bla. Revista tal, ed. tal, ano tal. / SILVA, J. Bla bla bla. Revista tal, ed. tal, ano tal.
- 23.** Pareceres para periódicos e/ou eventos científicos:

Coloque o número de pareceres para periódicos e/ou eventos científicos entre parênteses e o nome do periódico ou do evento, por exemplo: Coloque o número de artigos publicados entre parênteses e as referências dos mesmos, por exemplo: (2) SILVA, J. Bla bla bla. Periódico tal, ed. tal, ano tal. / SILVA, J. Bla bla bla. Periódico tal, ed. tal, ano tal.

- 24.** Outros (coloque aqui outras produções usando o mesmo esquema).
- 25.** Em relação às atividades de pesquisa de dissertação ou tese você considera que teve alterações, nesta fase de pandemia?
- ( ) Sim.  
( ) Não.  
( ) Parcialmente.
- Qual a natureza das alterações e por qual motivo elas aconteceram?
- 26.** Em relação às atividades de orientação no mestrado ou doutorado, você considera que teve alterações?
- ( ) Sim.  
( ) Não.  
( ) Parcialmente.
- Qual a natureza das alterações e por qual motivo elas tiveram que acontecer?
- 27.** Você conhece as ações que estão sendo desenvolvidas pelo PPGE nesse momento de Pandemia? Assinale as ações que você conhece.
- ( ) Prorrogação dos prazos de defesa aos estudantes que assim solicitarem, devido à inviabilização da realização da sua pesquisa de campo, ou outros motivos relacionados com a pandemia.  
( ) O PPGE segue as indicações de prorrogação de prazos de defesa para bolsistas CAPES e CNPq.  
( ) Prorrogação de exames de proficiência em língua estrangeira.  
( ) Autorização de qualificação até março de 2021 sem a realização do exame de proficiência, devendo o aluno entregar o certificado de aprovação antes da defesa.  
( ) O estágio PESCD pode ser realizado em disciplinas da graduação que estão sendo desenvolvidas no formato remoto ENPE em três blocos distintos (A, B e C). Os alunos que efetivarem as inscrições deverão entregar os Planos de atividades, conforme os blocos.  
( ) Oferta de disciplinas do PPGE no formato remoto ENPE durante a pandemia.  
( ) Seminários de Teses e Dissertações - Será realizado em 2021, de forma remota, no período de 08 a 19/03/2021.  
( ) O ingresso dos candidatos aprovados no Processo Seletivo, poderá ocorrer entre agosto ou setembro de 2021.  
Não haverá prova escrita para a seleção de candidatos ao mestrado no edital de 2020-21.  
( ) Calendário do Edital de seleção do PPGE: Publicação de Edital com número de vagas: janeiro de 2021; Inscrição: 01/02 a 15/03 de 2021; Divulgação das notas dos Projetos: 20/04/2021; Arguições: 30/04 a 05/06 de 2021; Resultado Final - lista de aprovados - 15/06/2021.
- 28.** Na sua perspectiva quais outras ações deveriam ser desenvolvidas pelo PPGE para contemplar as demandas atuais dos/as pós-graduandos/as?
- 29.** Na sua opinião as atividades da secretaria do PPGE têm correspondido às suas necessidades nesse período de pandemia?
- ( ) Sim.

( ) Não.

( ) Parcialmente.

Destaque aspectos positivos e/ou negativos da secretaria durante a pandemia e que sugestões você daria para a secretaria do PPGE?

**30.** Como você se sente nesse momento de pandemia em relação à produção da sua pesquisa?

**31.** Fica aqui um espaço caso queira comentar sobre outros aspectos importantes e que não foram contemplados neste questionário.

Agradecemos a sua colaboração!

## QUESTIONÁRIO DOCENTES

*Prezados/as colegas,*

*Nós da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do PPGE estamos realizando uma pesquisa com o objetivo de diagnosticar e avaliar a situação do Programa no período de pandemia, visando contribuir para a proposição de possíveis soluções aos problemas detectados. Nesse sentido, é muito importante podermos contar com a sua colaboração na resposta ao questionário apresentado a seguir.*

*Agradecemos antecipadamente.*

*Comissão CPA-PPGE*

1. Nome.
2. Linha de pesquisa.
3. Ano de credenciamento ao PPGE.
4. Como você se sente e o que pensa, neste momento, em relação à pandemia e ao formato de Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE) na pós-graduação, implementado pela UFSCar?
5. Por gentileza, liste aspectos que você considera obstáculos para o desenvolvimento das suas atividades profissionais durante a pandemia.
6. Liste também aqueles aspectos que estão sendo facilitadores para o seu trabalho.
7. Quais são os seus receios em relação à profissão neste momento?
8. Você considera que teve perdas no campo profissional? Qual foi essa perda?
9. Você considera que sua produção científica teve alteração quantitativa devido à pandemia?  
 Sim.  
 Não.  
 Parcialmente.  
Justifique sua resposta.
10. Você se considera apto para ministrar disciplinas no formato ENPE que o PPGE/UFSCar está implementando para a pós-graduação em educação?  
 Sim.  
 Não.  
 Parcialmente.  
Justifique sua resposta.
11. Quais dificuldades ou necessidades você considera que teriam que ser sanadas e atendidas para as aulas serem ofertadas na modalidade ENPE na pós-graduação?
12. Você gostaria de receber apoio/capacitação para o uso de ferramentas para atuar no formato ENPE?  
 Sim.  
 Não.  
Que tipo de apoio ou orientação você gostaria de receber?
13. Quais os tipos de ferramentas e estratégias de ensino remoto você considera que são mais adequados para a pós-graduação?
14. Em relação às suas atividades de pesquisa, você considera que teve alterações?  
 Sim.  
 Não.  
 Parcialmente.  
Qual a natureza das alterações?
15. Em relação às atividades de orientação você considera que teve alterações?

- ( ) Sim.  
( ) Não.  
( ) Parcialmente.

Qual a natureza das alterações?

- 16.** Você conhece as ações que estão sendo desenvolvidas pelo PPGE nesse momento de Pandemia? Assinale as ações que você conhece.

- ( ) Prorrogação dos prazos de defesa aos estudantes que assim solicitarem, devido à inviabilização da realização da sua pesquisa de campo, ou outros motivos relacionados com a pandemia.  
( ) O PPGE segue as indicações de prorrogação de prazos de defesa para bolsistas CAPES e CNPq.  
( ) Prorrogação de exames de proficiência em língua estrangeira.  
( ) Autorização de qualificação até março de 2021 sem a realização do exame de proficiência, devendo o aluno entregar o certificado de aprovação antes da defesa.  
( ) O estágio PESCD pode ser realizado em disciplinas da graduação que estão sendo desenvolvidas no formato remoto ENPE em três blocos distintos (A, B e C). Os alunos que efetivarem as inscrições deverão entregar os Planos de atividades, conforme os blocos.  
( ) Oferta de disciplinas do PPGE no formato remoto ENPE durante a pandemia.  
( ) Seminários de Teses e Dissertações - Será realizado em 2021, de forma remota, no período de 08 a 19/03/2021.  
( ) O ingresso dos candidatos aprovados no Processo Seletivo, poderá ocorrer entre agosto ou setembro de 2021.  
Não haverá prova escrita para a seleção de candidatos ao mestrado no edital de 2020-21.  
( ) Calendário do Edital de seleção do PPGE: Publicação de Edital com número de vagas: janeiro de 2021; Inscrição: 01/02 a 15/03 de 2021; Divulgação das notas dos Projetos: 20/04/2021; Arguições: 30/04 a 05/06 de 2021; Resultado Final - lista de aprovados - 15/06/2021.

- 17.** Na sua perspectiva quais outras ações deveriam ser desenvolvidas pelo PPGE para contemplar as demandas atuais dos/as pós-graduandos/as?

- 18.** Qual a sua percepção sobre os processos democráticos de gestão do PPGE durante a pandemia?

- 19.** Na sua opinião as atividades da secretaria do PPGE têm correspondido às suas necessidades nesse período de pandemia?

- ( ) Sim.  
( ) Não.  
( ) Parcialmente.

Que ações positivas ou negativas você destaca? Quais sugestões você daria para a secretaria do PPGE?

- 20.** Você tem sugestões para oferecer à sua Linha e ao Programa, nesta fase de pandemia, para contribuir com a qualidade de formação dos futuros pesquisadores da área de Educação?

- 21.** Você considera importante ter um Projeto de Pesquisa do Programa (envolvendo todas as linhas) para contribuir com a produção de conhecimentos sobre esse momento de ensino remoto, tendo em vista, projetar cenários alternativos mais efetivos e consistentes com as demandas sociais, educacionais, econômicas...?

- 22.** De que forma esse Projeto de Pesquisa do Programa poderia ser viabilizado?

- 23.** Fica aqui um espaço caso queira comentar sobre outros aspectos importantes e que não foram contemplados neste questionário.

Obrigado por colaborar!

## QUESTIONÁRIO GESTORES (COORDENADORES)

*Prezados/as gestores,*

*Nós da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do PPGE estamos realizando uma pesquisa com o objetivo de diagnosticar e avaliar a situação do Programa no período de pandemia, visando contribuir para a proposição de possíveis soluções aos problemas detectados. Nesse sentido, é muito importante podermos contar com a sua colaboração na resposta ao questionário apresentado a seguir. Agradecemos a colaboração.*

1. Nome.
2. Assinale o seu cargo e/ou função no PPGE:  
 Coordenador.  
 Vice-coordenador.  
 Representante de linha.  
 Outro. Qual?
3. Considerando que o contexto atual tem exigido flexibilização de prazos na entrega dos produtos (exame de qualificação, defesa, relatórios etc.) que ações institucionais (junto às agências de fomento, Pró-reitoria de Pós-Graduação da UFSCar etc) você considera necessárias para apoiar os pós-graduandos em relação aos prazos estabelecidos antes da pandemia?
4. Com relação ao Comitê de Ética em pesquisa quais as ações possíveis de serem implementadas pelo PPGE no sentido de facilitar a difusão das informações junto aos pós-graduandos de forma a agilizar a submissão das pesquisas ao CEP?
5. Você considera importante ter um Projeto de Pesquisa do Programa (envolvendo todas as linhas) para contribuir com a produção de conhecimentos sobre esse momento de ensino remoto, tendo em vista, projetar cenários alternativos mais efetivos e consistentes com as demandas sociais, educacionais, econômicas...?
6. De que forma esse Projeto de Pesquisa do Programa poderia ser viabilizado?
7. Quais alterações ocorreram nas atividades de trabalho na secretaria do PPGE nesta fase de pandemia? Quais foram positivas e quais foram negativas?
8. Na sua opinião o que ainda precisaria ser realizado para o desempenho de todas as funções da secretaria?
9. Que alterações o trabalho remoto trouxe para sua atuação profissional e que poderiam ser mantidas no formato presencial?
10. Como você avalia as suas condições de trabalho junto à secretaria do PPGE nesta fase de pandemia? Aponte aspectos que você considera necessários para um desenvolvimento satisfatório da secretaria.
11. Fica aqui um espaço caso queira comentar sobre outros aspectos importantes e que não foram contemplados neste questionário.

Agradecemos a sua colaboração!

## QUESTIONÁRIO GESTORES (SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS, COLABORADORES E ESTAGIÁRIOS)

*Prezados/as gestores,*

*Nós da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do PPGE estamos realizando uma pesquisa com o objetivo de diagnosticar e avaliar a situação do Programa no período de pandemia, visando contribuir para a proposição de possíveis soluções aos problemas detectados. Nesse sentido, é muito importante podermos contar com a sua colaboração na resposta ao questionário apresentado a seguir.*

*Agradecemos a colaboração.*

1. Nome.
2. Assinale o seu cargo e/ou função no PPGE:  
 Servidor/a técnico administrativo/a.  
 Colaborador.  
 Estagiário.  
 Outro. Qual?
3. Quais alterações ocorreram nas atividades de trabalho na secretaria do PPGE nesta fase de pandemia? Quais foram positivas e quais foram negativas?
4. Na sua opinião o que ainda precisaria ser realizado para o desempenho de todas as funções da secretaria?
5. Que alterações o trabalho remoto trouxe para sua atuação profissional e que poderiam ser mantidas no formato presencial?
6. Como você avalia as suas condições de trabalho junto à secretaria do PPGE nesta fase de pandemia? Aponte aspectos que você considera necessários para um desenvolvimento satisfatório da secretaria.
7. Fica aqui um espaço caso queira comentar sobre outros aspectos importantes e que não foram contemplados neste questionário.

Agradecemos a sua participação!